

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

**PROJETO DE REFORMULAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
(FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA)**

Comissão Responsável pela Elaboração do Projeto:

Fernanda Paiva (Dep. Ginástica)
Nelson Figueiredo (Dep. Ginástica)
Rosemary Oliveira (Discente)
Walk Loureiro (Discente)
Zenólia Figueiredo (Dep. Desportos)

Setembro, 2005

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 OS PROBLEMAS MAIS COMUNS DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA03

2 HISTÓRICO DO CURSO

2.1 DIRETRIZES CURRICULARES E CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA05

As diretrizes curriculares e os cursos de Educação Física: das legislações da década de 30 às orientações atuais.

O processo de construção das diretrizes curriculares atuais para a formação de professores para atuar na educação básica e para os cursos de graduação em Educação Física

3 MARCO REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ALGUNS PRESSUPOSTOS NORTEADORES DA PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CEFD/UFES: CONSTRUINDO O EIXO TEÓRICO11

A formação do professor de Educação Física para atuar na educação básica

4 OBJETIVOS DO CURSO13

5 PERFIL PROFISSIONAL13

6 MERCADO DE TRABALHO13

7 MATRIZ E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CEFD/UFES14

REFERÊNCIAS

ANEXO

Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do Curso

1 INTRODUÇÃO

Reformular um currículo de formação profissional não é tarefa simples, nem para poucos. Não é simples, porque envolve um entendimento mais amplo do que habitualmente se define como currículo e como formação; não é para poucos, porque qualquer que seja a reformulação curricular, requer esforço do coletivo de profissionais, de alunos e funcionários que constroem o currículo no cotidiano dos tempos de formação.

O currículo tem um sentido polissêmico. Vem sendo compreendido como sinônimo de grade curricular (disciplinas), de prescrição de conteúdos, ementas e objetivos educacionais ou como eficiência organizacional. Entretanto, a noção de currículo que nos fundamenta, mais propriamente, contempla questões como diversidade cultural, identidade e subjetividade no espaço das salas/quadras de aula, na interação professor-alunos, nas relações pessoais e sociais, históricas e políticas. Esse olhar amplo permite que visualizemos o currículo como sendo uma “[...] prática que se expressa em comportamentos práticos diversos” (SACRISTÁN, 2000, p. 16).

Esses contextos – que envolvem relações de sala de aula pessoais e sociais, históricas e políticas – em última instância, definem o significado de currículo como prática pedagógica, impregnado pelas diversas práticas escolares. O currículo, então, pode ser percebido no cruzamento dessas diversas e diferentes práticas nas aulas, nas escolas e nas instituições que formam professores.

A formação profissional, assim como o currículo, também tem um sentido polissêmico. Vem sendo concebida como processo de ensino e produtos da aprendizagem pautada pela lógica técnico-instrumental ou como processo responsável por pensar estratégias de resolução de problemas educacionais a partir da intervenção do professor nos espaços escolares. Nosso entendimento de formação profissional ou formação de professores tende a buscar a compreensão das complexas relações presentes no cotidiano escolar e na cultura da escola. Acreditamos em uma formação que considere o professor ator ativo de suas práticas pedagógicas, e que “[...] em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização dos mesmos, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais” (NUNES, 2001, p. 27).

Para compreender o cenário de reformas curriculares e formação de professores no campo da Educação Física brasileira, bem como os vários sentidos atribuídos a ele, e para propor a reforma curricular do curso de licenciatura do Centro de Educação Física e Desportos/UFES, levantamos os problemas mais comuns a essa formação, historicizamos as diretrizes curriculares que orientaram os cursos de Educação Física, sistematizamos a discussão legal atual, contextualizamos a tendência de formação profissional instalada no Centro de Educação Física e Desportos, bem como explicitamos nossas referências teórico-epistemológicas. São essas as reflexões registradas nesse documento e que antecedem e fundamentam a proposta ora apresentada.

1.1 OS PROBLEMAS MAIS COMUNS DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

De maneira geral, os dilemas comumente abordados na formação inicial nas licenciaturas transitam entre os seguintes problemas: falta de articulação teoria e prática e unidade no processo de formação; dicotomia entre formação específica e formação pedagógica; necessidade de construção de uma sólida formação aliada ao compromisso social do professor como intelectual crítico e agente de transformação social; necessidade de políticas públicas que integrem Estado, instituições formadoras e instituições que contratam profissionais da educação; desarticulação entre a formação inicial e formação continuada; desvalorização da habilitação em licenciatura, em frente à habilitação em bacharelado.¹

Na formação inicial em Educação Física, nos cursos de licenciatura, esses problemas somam-se a outros mais próprios da área, como a ausência de uma identidade profissional específica e a falta de clareza acerca do seu objeto de estudo. Podemos dizer que, historicamente, nossa formação vem sendo marcada por uma tendência de formação generalista para atender à diversidade da ação profissional; por uma estrutura curricular que beneficia a fragmentação do conhecimento e a valorização de disciplinas de cunho biológico em detrimento do conteúdo disciplinar das Ciências Humanas; e pela ênfase na formação técnico-esportiva, eminentemente, prática técnico-linear ou recreacionista.

¹ Para essa síntese, nos apoiamos em Lüdke (1994 e 1996), Pereira (1998), Pimenta (2000) e Simões; Carvalho (2002).

Além do mais, a estreita vinculação entre Educação Física/saúde, muitas vezes relacionada apenas com o aspecto biológico, e Educação Física/esporte tem sido, ao longo dos anos, a principal referência dos alunos que ingressam no curso de Educação Física.² Essa referência é um dos principais entraves para que se possa compreender a Educação Física em uma dimensão educacional mais ampla e suas interfaces com diferentes campos de saberes. Esses e outros problemas são discutidos por estudiosos da área há, pelo menos, três décadas.

Estudos realizados nos anos de 70-80, surgidos no contexto de reformas educacionais³ e, especificamente, curriculares, abordaram problemas pertinentes à formação profissional em Educação Física com uma certa criticidade e a favor de um repensar a formação do ponto de vista do compromisso social do profissional e não apenas de sua capacitação técnica. Denunciaram o processo de formação profissional acrítico, ahistórico e acientífico; a fragmentação do conhecimento; a dicotomia entre teoria e prática; a importação de modelos teóricos de forma descontextualizada e acrítica; a organização curricular com base na formação esportiva mecânica e técnico-linear, no paradigma da aptidão física e conteúdos vinculados ao esporte, dentre outros. Além disso, vários deles preocuparam-se com análises de currículos específicos de cursos e com a enfática discussão licenciatura/generalista versus bacharelado/especialista.⁴

Os problemas denunciados na produção da década de 80 motivaram a configuração de um clima de reformas e revisões, colocando a reforma curricular no centro das atenções. Essa discussão ainda se faz presente na área,⁵ entretanto, as análises acentuadas de currículo prescrito, vêm cedendo lugar às preocupações com a prática pedagógica na formação e em outros níveis de ensino; aos estudos sobre o distanciamento entre formação inicial e realidade educacional; à discussão da identidade profissional; ao processo de formação do professor(a) de Educação Física; à constituição dos saberes docente; além de apresentar um crescimento significativo na utilização de referenciais da Educação em pesquisas da área.

A produção veiculada a partir dos anos 90 adentra em problemáticas pedagógicas dos cursos de formação. Discutem-se modelos curriculares e proposta de um modelo de ensino reflexivo; reflete-se sobre as disciplinas científicas na grade curricular dos cursos de Educação Física e atitudes dos professores dessas disciplinas. Aos poucos, fazem-se perceptíveis investigações centradas nos problemas pertinentes à formação do professor(a) de Educação Física nos cursos de licenciatura/formação inicial e prática pedagógica de professores formadores e/ou professores de Educação Física atuantes em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

Nesse movimento do campo acadêmico, a identidade profissional encontra-se definida na docência e pautada em uma Educação Física que pode ser compreendida como área que tematiza as atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas, extrapolando a questão da saúde, relacionando-se com as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos e estéticos, deixando de ter como foco apenas o esporte ou os exercícios físicos voltados para uma perspectiva restrita de saúde ou performance.

Contudo, tanto do ponto de vista da profissão, quanto do ponto de vista do professor e de sua formação, esse processo de construção de novos referenciais para a Educação Física tem sofrido entraves. Do ponto de vista da profissão, o entrave maior refere-se à desvalorização da profissão docente;⁶ do ponto de vista do professor e de sua formação, dentre todos os

² A respeito da relação Educação Física e saúde, consultar: Carvalho (1998; 2001). Sobre a relação Educação Física e esporte, ver: Bracht (1992; 1999). Sobre essas relações mobilizadas pelos alunos no decorrer da formação profissional em Educação Física, consultar: Figueiredo (2004).

³ Segundo Andrade Filho (2001, p. 44), essas reformas, dentre outros fenômenos, provocaram um crescimento desordenado das IES no Brasil. A partir do “Diagnóstico de Educação Física” (Costa, 1971), pôde sistematizar o seguinte quadro: entre 1925 e 1939 haviam três (3) escolas militares, uma (1) federal e uma (1) estadual e nem um desses cursos formavam licenciados; entre 1940 e 1964 havia uma (1) escola militar, cinco (5) estaduais e uma (1) particular, entre essas, já se habilitavam licenciados; e, entre 1968 e 1971 passaram a existir uma (1) escola militar, duas (2) federais, quatro (4) estaduais, quatro (4) municipais e trinta e uma (31) particulares, quase todas habilitando licenciados. Nesse quadro, o número de escolas de formação de profissionais de Educação Física no Brasil cresceu, entre 1925 e 1971, de cinco (5) em 1939, para nove (9) em 1964, para quarenta e duas (42) em 1971, totalizando cinquenta e seis (56) no final do período.

⁴ Não é objetivo deste texto descrever esta produção. Dentre os textos da época, ressaltamos os de Costa (1988), Faria Júnior (1987). Para uma análise contextualizada desses e outros textos, consultar Andrade Filho (2001).

⁵ Elas se fazem presente, por exemplo, tanto na produção de início, quanto na de final da década de 90, a partir dos trabalhos apresentados nos Congressos Brasileiros de Ciências do Esporte.

⁶ Para um maior aprofundamento sobre essa temática, ver Antônio Nóvoa (1997).

problemas apontados anteriormente no processo de formação, destaca-se a indefinição do perfil do profissional de Educação Física que se quer formar, representada pelo velho dilema entre bacharelado e licenciatura, como podemos verificar na discussão abaixo.

2 HISTÓRICO DO CURSO

2.1 DIRETRIZES CURRICULARES E CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para tratar a problemática que envolve as diretrizes curriculares e a formação profissional em cursos de educação física, organizamos nossa reflexão a partir de três eixos, a saber: a historicização das legislações anteriores que nos permitiram vislumbrar o dilema do perfil da formação profissional (licenciatura x bacharelado); o destrinchamento da configuração que deu origem a legislação atual; e a contextualização da reforma curricular anterior e atual no curso de educação física do Centro de Educação Física e Desportos/UFES.

As diretrizes curriculares e os cursos de Educação Física: das legislações da década de 30 às orientações atuais

O curso de Educação Física do Espírito Santo, um dos mais antigos do país,⁷ sofreu o impacto de algumas determinações legais⁸ e efetivou outras tantas reformas curriculares, dentre elas, aquelas motivadas pelo Decreto-lei n. 1.212, de 1939; pelo Parecer n. 292, de 1962 do Conselho Federal de Educação (CFE); pela Resolução n. 69, de 1969 do CFE; pela Resolução n. 03, de 1987 do CFE. Mais recentemente, a Resolução n. 7, de 2004, do Conselho Nacional de Educação (CNE), bem como outros Pareceres e Resoluções do CNE, determinaram a construção de um projeto específico para as licenciaturas. Para efeito desta exposição, neste tópico nos deteremos a resenhar as contribuições específicas da área, deixando para o tópico seguinte os comentários referentes a legislação atual externa que determina novos rumos para a formação profissional em Educação Física.

O Decreto-lei n. 1.212, criou a Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) da Universidade do Brasil e investiu na formação especializada de professores, técnicos e médicos especializados em desportos, bem como na criação de centros de pesquisa capazes de desenvolver estudos acerca das necessidades esportivas da sociedade brasileira. A formação ocorria nos seguintes cursos: Curso Superior de Educação Física, Curso Normal de Educação Física, Curso de Técnica Desportiva, Curso de Treinamento e Massagem, Curso de Medicina de Educação Física e dos Desportos. Contudo, a formação prescrita no Decreto-lei n. 1212 não resultou, de fato, na formação de técnicos especializados em Desportos. Essa lacuna gerou intenso debate no campo acadêmico da época, culminando, pouco mais de duas décadas depois, no Parecer n. 292, aprovado em 1962.

Esse parecer priorizou a instituição de dois tipos de formação, criando o Curso Superior de Educação Física e o Curso Superior de Técnico Desportivo. Além disso, encetou para a necessidade de estabelecimento de disciplinas comuns obrigatórias nos cursos, facultando que as escolas acrescentassem outras matérias (obrigatórias ou facultativas) e suprimissem matérias que fossem inadequadas a cada sexo. As disciplinas comuns obrigatórias representavam uma estrutura seqüenciada de matérias acadêmicas para os cursos de formação profissional, fosse para preparar para a atuação na escola ou fora dela.

O Parecer n. 292/62, acrescido do Parecer n. 298/62 – que trata especificamente das matérias pedagógicas para os cursos de Educação Física – vigiu até 1969, quando foi aprovada a Resolução n. 69/69. Consolidando os Pareceres, essa Resolução fixou os conteúdos mínimos, a carga horária e a duração de curso a serem observados na organização curricular. As escolas formadoras podiam oferecer o curso de licenciatura e incluir os dois desportos exigidos para o título de técnico desportivo. A carga horária obrigatória era de 1.800 horas/aulas, ministradas em três anos, no mínimo, e em cinco anos, no máximo.

⁷ Criado em 1931, federalizado em 1940, reconhecido como curso superior de Educação Física em 1961.

⁸ Para o conhecimento de outros documentos, ver Faria Júnior (1987).

Podemos dizer que a Resolução n. 69/69 contribuiu para a formação do licenciado generalista, que essa formação era uma espécie de licenciatura ampla, pois, com uma única formação, o profissional poderia atuar dentro ou fora da escola. Na vigência dos currículos por ela orientados, gerou-se um processo interno na área,⁹ expressivo de sua crise de identidade latente, que consubstanciou um movimento renovador. Esse movimento, dentre outros problemas, debateu¹⁰ intensamente a formação profissional. O Parecer n. 215 e a Resolução n. 03/87 são frutos desse debate. Eles reformularam os currículos dos cursos de Educação Física em âmbito nacional, fazendo com que a formação inicial abrangesse as áreas de Formação Geral Humanística, Formação Geral Técnica e Aprofundamento de Conhecimentos, diferenciando-se das exigências anteriores impostas pelo currículo mínimo.

Segundo esses documentos, a Formação Geral Humanística abrangia o conhecimento do homem, da sociedade e da filosofia. A Formação Geral Técnica abordava o processo educacional do homem em movimento nos seus aspectos orgânicos e sociais, ligados à competência de planejar, executar, orientar e avaliar procedimentos técnicos de intervenção pedagógica. A área de Aprofundamento de Conhecimentos era considerada como uma complementação do currículo pleno, levando em conta as particularidades da região e do Estado.

Com a Resolução n. 03/87, a formação única em licenciatura cedeu lugar à graduação em Educação Física que poderia conferir o título de bacharel e/ou licenciado. O curso passava a ter duração mínima de quatro anos e máxima de sete anos, compreendendo uma carga horária mínima de 2.880 horas/aula. Uma importante inovação encampada pelo texto legal foi o investimento nos processos de iniciação científica, facultando/indicando aos cursos a necessidade de elaboração de trabalhos de conclusão de curso que corroborassem com a formação de um profissional capaz de refletir sobre os fundamentos de suas práticas.

Recentemente, a Resolução n. 03/87 foi revogada em função da aprovação da Resolução n. 7/2004. Entretanto, ela ainda se encontra em vigor já que não se esgotou o prazo para que as IES façam suas reformulações curriculares. Com a publicação da Resolução n. 07/2004, ainda que com resistências por parte de alguns grupos que estudam a formação profissional em Educação Física, definiu-se uma formação específica para graduados e outra para licenciados. Esses últimos, passam a ter formação específica para atuar na Educação Básica, ao passo que aos primeiros destinam-se os espaços não escolares.

A legislação que ampara a formação de graduados é o Parecer n. 058/2004 que fundamenta a Resolução n. 07/2004 e que estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de formação profissional em Educação Física. Já a licenciatura, além dessa legislação específica, deve pautar-se no Parecer n. 009/2001, na Resolução n. 01/2002, na Resolução n. 02/2002, que versam sobre as diretrizes curriculares para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, além de outras resoluções específicas do CNE e demais documentos elaborados, internamente, em cada IES. Vejamos, então, o que a legislação atual determina para os cursos de formação.

O processo de construção das diretrizes curriculares atuais para a formação de professores para atuar na educação básica e para os cursos de graduação em Educação Física

⁹ Dentre outros aspectos, motivado pela expansão dos cursos de Educação Física no país, pela organização do sistema específico de pós-graduação e pela organização e formalização da comunidade acadêmica da área.

¹⁰ Entre o final dos anos de 1970 e o início da década de 1980, a Secretaria de Educação Física do Ministério da Educação organizou três importantes Seminários que redundaram em um projeto de reformulação curricular dos cursos de formação em Educação Física no país, e influenciaram, determinadamente, o teor da Resolução n.º 03/87.

O processo de discussão sobre a reformulação das diretrizes curriculares nacionais está inserido em um contexto maior de mudanças de políticas educacionais, iniciadas com a LDB 9.394/96. A reestruturação do sistema educacional, o entendimento de que a atual LDB assegura ao ensino superior maior flexibilidade na organização curricular dos cursos e a inadequada formação e atuação de professores no processo de escolarização, geraram diversos Pareceres¹¹ a fim de subsidiar a elaboração das diretrizes curriculares para os cursos de graduação, bem como de formação de professores para atuar na educação básica.

As reformulações começaram a ser norteadas por meio de documentos oficiais em 1997. O primeiro documento divulgado, Edital n. 04 da Secretaria de Ensino Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC), convocou as Instituições a apresentarem propostas para as novas diretrizes curriculares dos cursos, elaboradas pelas Comissões de Especialistas nomeadas pela SESu/MEC. Nesse Edital, a orientação geral foi de que as diretrizes curriculares deveriam: servir de referência para as IES; permitir uma flexibilização na construção dos currículos plenos; privilegiar a indicação de áreas de conhecimento ao invés de disciplinas e cargas horárias definidas; contemplar diferentes formações e habilitações para cada área de conhecimento.

Concomitante ao Edital, e, com base no Parecer n. 776/97, foi nomeada uma Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física (COESP/EF) que dentre outras atribuições deveria elaborar as novas diretrizes curriculares da área.¹² Essa Comissão tomou a Resolução n. 03/87 como ponto de partida dos trabalhos e tentou avançar em relação aos problemas apontados na interlocução com os cursos de Educação Física.¹³ A proposta final indicou que a formação dos profissionais da área seria desenvolvida em curso de graduação que conferiria o título de *Graduado em Educação Física*, habilitado a atuar dentro e fora da escola, com aprofundamento em um ou mais campos de aplicação profissional.¹⁴ Essa proposta sustentava a tese da licenciatura ampliada (generalista) e argumentava a favor da necessidade de reunificação das habilitações em educação física. Nesse sentido, neste documento, graduação em educação física representava nova unificação entre bacharelado e licenciatura. A proposta de Diretrizes Curriculares para a educação física produzida em 1999 pela COESP ficou sobrestada, aguardando apreciação no CNE. Entretanto, por quase dois anos balizou a discussão de formação profissional na área.¹⁵

Com a publicação dos Pareceres n. 583/2001 e n. 009/2001, a discussão das diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura, incluindo o curso de Educação Física, tomou novos rumos. O Parecer n. 583/2001 indicou que as diretrizes curriculares contemplassem: a) perfil do formado/egresso/profissional desejado; b) competências/habilidades/attitudes; c) habilitações e ênfases; d) conteúdos curriculares; e) organização do curso; f) estágios e atividades complementares; g) acompanhamento e avaliação. O Parecer n. 009/2001 estabelecia as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, a partir daquelas indicações.

De acordo com o Parecer n. 009/2001, a formação de professores para atuar na Educação Básica deve ser realizada em curso de licenciatura plena. Nesse Parecer, a licenciatura ganhou “[...] terminalidade e integralidade própria em relação ao Bacharelado, constituindo-se em um projeto específico. Isso exige a definição de currículos próprios da Licenciatura que não se confundam com o Bacharelado ou com a antiga formação de professores que ficou caracterizada como modelo ‘3+1’” (Parecer n.º. 009 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2001, p. 6).

¹¹ Dentre eles, o Parecer CNE/CES n. 776/97, Parecer CNE/CP n. 27/2001, Parecer CNE/CP n. 21/2001 e Parecer CNE/CP n. 28/2001 e Parecer CNE/CP n. 09/2001.

¹² Essa Comissão foi nomeada pela Secretaria de Ensino Superior/MEC e era composta por Elenor Kunz (UFSC), Emerson Silani Garcia (UFMG), Helder Guerra Resende (UGF), Iran Junqueira de Castro (UnB) e Wagner Wey Moreira (UNIMEP).

¹³ Por meio do Edital n. 05, de 4 de março de 1998, foi solicitado aos cursos superiores de educação física que apontassem os limites da Resolução n. 03/87, bem como sugestões e/ou contribuições para a sua reformulação. No caso do curso de Educação Física da UFES, o colegiado de curso encaminhou, via memorando n. 019/98, datado em 13 de julho de 1998, um relatório sobre os principais problemas do curso, incluindo o distanciamento entre teoria e prática, também consolidado pela forma como os conhecimentos estavam distribuídos na Resolução n. 03/87. Esse relatório enfatizou a questão da carga horária definida entre os conhecimentos humanísticos e os conhecimentos de formação geral técnica.

¹⁴ Dentre outros, eram considerados campos passíveis de aprofundamento: docência na educação básica, condicionamento/treinamento física, atividades físico-esportivas de lazer, gestão/administração de empreendimentos físico-desportivos, esporte, aptidão física/saúde/qualidade de vida.

¹⁵ Para se ter uma idéia, muitos dos cursos criados nesse período, entre 1999 e 2001, organizaram seus currículos articulando o documento da COESP/EF e a Resolução n.º. 03/87.

Vale destacar que o Parecer n. 009/2001 partiu do entendimento de que a Educação é um elemento responsável pelo desenvolvimento das pessoas e da sociedade, bem como pelo favorecimento das transformações sociais necessárias, e explicitou outras compreensões interligadas e em torno da educação escolar. Dentre outras diretrizes, deixou clara a concepção de escola, de alunos, de profissão magistério e de formação de professores a ser adotada nas licenciaturas.

O eixo norteador dessas diretrizes perpassa pelos pressupostos de uma educação inovadora que ofereça as bases culturais aos alunos e a construção de uma cidadania consciente e ativa. O professor é compreendido como profissional do ensino, agente ativo de suas próprias práticas pedagógicas e conhecedor da necessidade de uma formação permanente ao longo de sua carreira docente, incluindo a pesquisa como elemento essencial.

No que se refere à organização da matriz curricular, esse Parecer indica, ainda, as seguintes diretrizes para as IES: pensar formas inovadoras de organização dos conhecimentos para além da organização em disciplinas; promover atividades coletivas e interativas de comunicação entre os professores em formação e os professores formadores; incentivar estudos disciplinares que possibilitem a inter-relação entre os conhecimentos mobilizados na formação; articular a formação comum com a formação específica; articular os conhecimentos educacionais e pedagógicos com os conhecimentos de formação específica; e articular teoria e prática desde o início da formação.

Além da formação específica correspondente ao objeto de ensino de cada licenciatura, os cursos de formação de professores para atuar na educação básica devem contemplar: cultura geral e profissional; conhecimentos sobre a criança, adolescentes, jovens e adultos, incluídas as especificidades dos alunos com necessidades especiais e as das comunidades indígenas; conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação; conhecimento pedagógico; conhecimento advindo da experiência.

Essas orientações consubstanciaram a publicação da Resolução 01/2002 que instituiu as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Já a duração e carga horária dos cursos foram definidas pela Resolução 02/2002. Após algumas alterações na redação, ficou decidido que os cursos podem ter no mínimo 2.800 horas, sendo: 400 horas de Prática como componente curricular; 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado; 1.800 horas para os conteúdos curriculares de atividades acadêmico-científico-culturais em sala de aula; 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Como dissemos anteriormente, a publicação dos pareceres orientadores e das Resoluções referentes à formação de professores, mencionados acima, provocou um rompimento no processo de discussão da formação profissional em educação física, que vinha se pautando pela, até então, Resolução n. 03/87 e, em alguns cursos recém criados, pela sobrestada proposta da COESP/EF. As Resoluções 01/2002 e 02/2002, de fato, desautorizaram a tese de formação em licenciatura plena generalista, já que, a partir de suas orientações, não era possível mais, a nenhum curso, sobrepor/conjugar a formação de bacharéis e licenciados. Em síntese, no caso da educação física, significou que resoluções externas acabaram por definir o seu impasse frente ao seu velho dilema de perfil profissional.

Em 2001, mesmo ano da publicação do Parecer n. 009, a SESu retomou os trabalhos de elaboração de propostas curriculares para algumas áreas, dentre elas a de educação física. Entretanto, no caso da nossa área, tudo indica que ignorou a proposta da COESP/EF e agrupou os trabalhos de elaboração das propostas por blocos de carreira, considerando o critério utilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), o que fez com que a Educação Física ficasse no grupo dos cursos das Ciências Biológicas e Saúde.

A ação de situar a Educação Física, definitivamente, na área da saúde, inclusive com a efetiva transferência de responsabilidades na elaboração de propostas da COESP/EF para uma Comissão da Área de Saúde, trouxe à Educação Física algumas implicações: comprometeu a possibilidade de compreender suas interfaces com diferentes campos de saberes, bem como a formação de seus profissionais em uma dimensão educacional mais ampla; abriu possibilidades para que professores alheios à discussão e ao estágio acadêmico da área interferissem e decidissem sobre questões importantíssimas à formação do profissional de Educação Física, muitas vezes, superadas internamente; resultou em mais uma proposta cujo perfil do profissional encontra-se indefinido, mas muito identificado com o perfil de profissionais da área da saúde.

Esse perfil é bastante visível no Parecer nº 138/2002 publicado um ano após o Parecer nº 009. Esse primeiro, pertinente a formação em educação física, foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Tratava-se de uma proposta inteiramente pautada nas diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação da Saúde e com preocupações voltadas para a saúde sob o ponto de vista biológico.

Da divulgação desse Parecer até nossos dias, houve muitas manifestações contrárias às diretrizes propostas. Várias delas foram colocadas para discussão e disputaram espaço no jogo de correlação de grupos constituídos no campo da Educação Física brasileira. Podemos considerar que a indicação de uma outra Comissão de Especialistas¹⁶ nomeada pela Secretaria de Ensino Superior (SESu) do Ministério da Educação foi resultado desse movimento contrário ao Parecer. Essa Comissão teve como finalidade “[...] analisar e propor reformulações a respeito das premissas conceituais, do rol prescritivo das competências e habilidades e da estrutura curricular dos campos de conhecimento.” (Portaria nº. 1.985 – DOU de 21/07/2003).

Após discussões entre os membros da Comissão nas sucessivas reuniões ocorridas, apresentou-se um documento-síntese, Parecer nº. 058/2004, aprovado pelo CNE em 18 de fevereiro de 2004.

O Parecer nº. 058/2004 buscou caracterizar a área para além da restrição no campo da saúde em sua dimensão biológica ao mesmo tempo em que ampliou possibilidades para que cada IES julgasse e escolhesse a matriz epistemológica e/ou ideológica orientadora dos seus respectivos currículos de formação em Educação Física. Porém, como dissemos, em função do Parecer nº 009/2001 e das Resoluções provenientes, esse Parecer de formação profissional em Educação Física, apesar de indicar orientações básicas (objeto de ensino) para os cursos de licenciatura, foi direcionado para a habilitação em graduação de profissionais para atuar fora do espaço escolar. Esse Parecer consubstancia a Resolução nº 7/2004, recém aprovada.

A aprovação dessa última Resolução impulsionou um retorno ao processo de reforma curricular vivido no curso de Educação Física da UFES ao final da década de 80, a fim de atender às determinações legais da Resolução n. 03/87.

3 MARCO REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ALGUNS PRESSUPOSTOS NORTEADORES DA PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CEFD/UFES: CONSTRUINDO O EIXO TEÓRICO

A maioria dos cursos de formação profissional em Educação Física optou, com base na Resolução n. 03/87, pela licenciatura generalista e tem buscado consolidar a relação entre Educação Física e Educação, bem como qualificar o processo de formação dos professores. Esse tópico, situa a discussão sobre a formação docente, definindo alguns pressupostos norteadores da proposta curricular do curso de Educação Física do CEFD/UFES.

É significativa a produção em educação física escolar que indica suas interfaces com os diferentes campos de saberes das Ciências Humanas. São exemplo, dentre outras temáticas, investigações desenvolvidas acerca da prática pedagógica do professor em sala de aula; das relações entre conteúdo-forma; dos saberes mobilizados pelos professores no cotidiano escolar; dos fatores que influenciam na aprendizagem dos alunos na Educação Básica; da (con) fusão entre Educação Física e esporte e implicações advindas dessa relação em aula; das relações de gênero nas aulas; das metodologias da Educação Física; do processo de avaliação. Além disso, também é bastante significativo os estudos sobre a formação do professor de Educação Física.

A formação do professor de educação física para atuar na educação básica

¹⁶ Helder Guerra de Resende (SESu); Iram de Castro Junqueira (INEP); Maria de Fátima da Silva Duarte (INEP); João Batista A. Gomes Tojal (CONFEP); Zenólia C. Campos Figueiredo (CBCE).

A formação docente é tratada por diferentes perspectivas teóricas. Destacamos duas que contem pressupostos fundamentais para o processo de formação que estamos propondo para o curso de Licenciatura do CEFD/UFES. A primeira perspectiva é aquela que dá ênfase à *profissão docente*, isto é, privilegia o estudo do coletivo profissional e do campo acadêmico profissional. A segunda tem como objeto o *ser professor*, sua individualidade, sua subjetividade, sua história de vida, sua trajetória na escola, sua atuação profissional. Estas perspectivas estão interligadas.

Na perspectiva de análise da *profissão docente*, temos que considerar que vivemos um processo acelerado de proletarização que “...provoca uma degradação do estatuto, dos rendimentos e do poder/autonomia...” (NÓVOA, 1997, p. 24) do professorado, mas, ao mesmo tempo, a intensificação de um processo de construção de uma identidade docente centrada, também,¹⁷ na natureza do trabalho docente que é **ensinar** como contribuição ao processo de humanização de alunos historicamente situados, **ensinar** como processo que desenvolva e permita aos alunos construir conhecimentos, atitudes, habilidades, valores (PIMENTA, 1999); **ensinar** como processo de construção de compromissos que possibilitem a reflexão e ação no sentido de provocar mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade melhor.

Se abordamos a formação docente na perspectiva de análise de *ser professor*, é possível focar sua história de vida, o ensino, o currículo, os saberes que constituem a docência, dentre outros. Decidimos aqui privilegiar os saberes que constituem a docência por entendermos que o (não) entendimento dessa questão representa, hoje, um dos grandes problemas no âmbito da Educação Física.

De acordo com Selma Garrido Pimenta (1999), os saberes da docência são constituídos pela experiência, pelo conhecimento e pelos saberes pedagógicos. A experiência que o licenciando transporta para o curso de formação advém da sua vida escolar. Significa dizer que, em sua trajetória escolar, o aluno constituiu relações e formas de ver o mundo que lhes permitem, por exemplo, saber o que representa ser professor para a nossa sociedade (desvalorização social, financeira, etc.) ou, ainda, avaliar quais são os bons professores, quais sabem o conteúdo mas não sabem ensinar. O conhecimento diz respeito ao saber específico de cada área ou campo acadêmico que o professor deve dominar para ensinar bem. Os saberes pedagógicos não se reduzem à didática ou à metodologias; significam construção de saberes na relação escolar cotidiana, a partir das necessidades pedagógicas colocadas pela prática social da educação.

Podemos dizer, então, que a prática docente é pedagógica e que constrói relações sociais nas quais o professor possui um compromisso social com a ação de ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos. Toda prática pedagógica tem uma intencionalidade consciente ou inconsciente responsável pela formação humana e que pode contribuir para modificar as relações sociais existentes. A construção/produção dessa prática pedagógica se nutre de aspectos analisados tanto pela perspectiva teórica da *profissão docente* e da perspectiva de *ser professor*.

As experiências construídas pelos licenciandos, antes do ingresso no curso, contribuem para a construção de uma representação do que seja compromisso social do professor de Educação Física. Percebemos que o modo como os professores de Educação Física, no ensino fundamental e no ensino médio, selecionam, planejam, organizam, transmitem e avaliam os conhecimentos específicos da área, favorece a construção de um tipo de relação com a disciplina em que prevalece concepções unilaterais de que Educação Física é esporte, de que Educação Física é saúde, favorecendo, ainda, a manutenção de crenças e mitos que influenciam diferentes visões, hierarquizações e trajetórias relacionadas às experiências sociocorporais. Destacamos, também, que esse modo de seleção, planejamento, organização, transmissão e avaliação dos conhecimentos tem motivado alguns alunos a buscar, fora da escola, atividades que preencham o vazio deixado pela disciplina na educação básica.

Grosso modo, a Educação Física no processo de escolarização pode ser, assim, caracterizada: na Educação Infantil, as experiências sociais construídas consolidam a abordagem recreacionista, desenvolvendo atividades com o fim em si mesmas; a psicomotricidade, como suporte do processo de alfabetização; o desenvolvimento motor, como reprodução precoce do sistema esportivo (SAYÃO, 1997).

No ensino fundamental identificamos diferentes situações: a) falta de legitimidade da Educação Física como componente curricular; b) falta de organização e estruturação didática e metodológica do professor; c) influência da recreação nas

¹⁷ Outros fatores que influenciam a construção da identidade docente são, como já dito, sua trajetória de vida, sua subjetividade, etc. A esse respeito consultar: Pimenta (1999).

séries iniciais e d) influência do esporte nas séries finais. Dessas situações, a predominante é a prática esportiva, consubstanciada pela idéia do alto rendimento e competitividade, levando à exclusão e à frustração dos alunos que não se encaixam nesse modelo pré-estabelecido. Há uma ação de auto-exclusão dos alunos das aulas que produz determinadas experiências sociais na Educação Física e há uma ação de exclusão por parte do professor.

No ensino médio, a situação da educação física não difere muito. Se no ensino fundamental o problema maior é a forma como a Educação Física vem ocupando seu espaço no currículo escolar, no ensino médio o problema maior é como a Educação Física não vem ocupando seu espaço no currículo escolar. A própria ausência da Educação Física, acrescida da falta de um trabalho planejado, estruturado e organizado e o fato de a preparação para o vestibular ter se tornado o principal objetivo do ensino médio, evidenciam a lacuna deixada pela disciplina no decorrer do processo de escolarização.

Na formação profissional, essas experiências construídas na educação básica nas aulas de educação física, funcionam como filtros que perpassam a dinâmica curricular durante todo o curso. Há um prolongamento dessas experiências e a formação parece revelar-se bastante frágil e reprodutora dessas experiências trazidas para dentro do curso.

Nesse caso, o processo de formação inicial em educação física deve tentar romper com as concepções incorporadas e transferidas para os cursos, bem como deve ser decisiva na construção do compromisso social e político dos futuros professores que irão atuar na escola.

4 OBJETIVOS DO CURSO

O professor formado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física estará habilitado a exercer a profissão docente/professor no âmbito escolar (rede pública e particular de ensino na educação infantil ensino fundamental e ensino médio), tendo como atribuições o contexto da prática escolar:

- a) Participar da construção do projeto político-pedagógico;
- b) assumir o planejamento pedagógico de aulas em todos os níveis de ensino;
- c) utilizar instrumental científico que constitui a formação específica da área para fundamentar suas ações educacionais, tendo em vista a formação humana e transformação social;
- d) participar de iniciativas para o aprimoramento do sistema educacional, em especial o relativo à sua unidade escolar e à comunidade;
- e) identificar e agir em direção às necessidades regionais e locais relativas à Educação Física na busca de consignação das mesmas;
- f) projetar e valorizar sua atividade profissional no contexto político-econômico e sociocultural de seu tempo e espaço em que atua.

5 PERFIL PROFISSIONAL

O professor de formado pelo Curso de Educação Física do CEFD/UFES estará habilitado para buscar a compreensão das complexas relações presentes no cotidiano escolar e na cultura da escola. Nossa formação considera o professor de Educação Física ator ativo de suas práticas pedagógicas, que constrói e reconstrói seus conhecimentos na relação escolar.

6 MERCADO DE TRABALHO

- Área Escolar: rede pública e particular de ensino na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

7 MATRIZ E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CEFD/UFES

Nesse tópic, buscamos dar materialidade a matriz curricular do curso de Educação Física a partir das concepções defendidas anteriormente e das orientações legais que tratam da formação do professor para atuar na Educação Básica.

Considerando a possibilidade de flexibilização curricular e a necessidade de “articulação” teoria e prática nos cursos de formação docente, buscamos operar com uma perspectiva teórica que coloca em xeque uma concepção a-crítica de disciplinas acadêmicas e escolares, estas entendidas, comumente, como um conjunto de conhecimentos que se articulam como uma matéria de ensino – na escola – ou como um ramo do conhecimento – na perspectiva acadêmica. Neste caso, a disciplinaridade é vista como um artefato da racionalidade científica, produtora de saberes (altamente) especializados que promoveriam uma fragmentação de objetos a conhecer e, em última instância, dada essa dispersão, a impossibilidade de entendimento do humano.

Pelo menos desde a década de 1980, a idéia de interdisciplinaridade vem promovendo debate acirrado, tanto no plano epistemológico, como no pedagógico e, mais especificamente, curricular.¹⁸ Desse debate interessa-nos destacar que uma vertente crítica da Filosofia do Conhecimento tomou como alvo de seus questionamentos a questão da fragmentação do objeto. Assim, na síntese de Veiga Neto (1996, p. 130), “o que parecia haver de errado com os currículos clássicos – [isto é, disciplinares por excelência] – era o fato de que separavam os diferentes saberes entre si”. Para superar a questão, a saída proposta era desfragmentar o conhecimento, fundindo-os, naquilo que se popularizou como interdisciplinaridade, e mais, na transdisciplinaridade, que seriam a antítese do saber especializado.¹⁹

Uma outra vertente crítica da Filosofia do Conhecimento, tem colocado a questão em outros termos, qual seja que o problema, talvez, não esteja (pelo menos, não somente) na fragmentação do conhecimento, mas principalmente, nos usos que tem sido feito dessa fragmentação. Um deles foi, por exemplo, ter promovido em nome de uma neutralidade científica fictícia, o descompromisso da produção do conhecimento com a formação humana. Essa vertente questiona a viabilidade²⁰ da proposta interdisciplinar e/ou transdisciplinar de produção do conhecimento, mas reconhece que a colocação da interdisciplinaridade no horizonte do plano acadêmico – e escolar – criou as condições de possibilidade para

¹⁸ No Brasil, foram contribuições importantes e articuladoras do debate, dentre outros, no plano epistemológico, as reflexões de Hilton Japiassú (1976 e 1977); no plano pedagógico, as reflexões de Ivani Fazenda (1993). Para o debate curricular, tomamos como referência as proposições de Veiga Neto (1994 e 1996).

¹⁹ Segundo Veiga Neto (1996, p. 131) os principais significados desses termos podem ser assim sumariados: “No primeiro nível, as disciplinas ou especialidades encontram-se isoladas. Temos um bom exemplo disso naqueles currículos compostos por matérias/disciplinas que se justapõem, mas praticamente não ‘conversam’ entre si. No segundo nível, o da pluridisciplinaridade, as matérias/disciplinas trocariam conhecimentos, experiências, metodologias entre si, isso é, ‘conversariam’ sem, no entanto, chegarem a criar um novo conhecimento fora delas. No terceiro nível, o interdisciplinar, haveria uma integração bem maior entre as diferentes matérias/disciplinas, a ponto de se estabelecer um novo nível de conhecimentos, qual um guarda-chuva que teria sob si os níveis que lhe deram origem. Nesse terceiro nível, ‘Ter-se-ia uma relação de reciprocidade, de mutualidade, ou melhor dizendo, de co-propriedade que iria estabelecer o diálogo entre os interessados’[...]. O último nível, o transdisciplinar, seria aquele em que acontece uma verdadeira fusão disciplinar; tudo se misturaria e não se conseguiria mais identificar os limites entre as antigas disciplinas.”

²⁰ Na síntese de Veiga Neto (1996, p. 131-134), as principais críticas à essas propostas são: a) que considerar a disciplinaridade uma “patologia” que contaminou os modos de pensamento é um equívoco já que esse tipo de racionalidade foi construída histórica e culturalmente, isto é, ela é a própria maneira de pensar constituída nos últimos séculos e engendra as nossas relações com tudo que nos cerca; b) o “patológico”, talvez possa ser mais bem perspectivado, não na separação entre sujeito e objeto, mas no fato de, como sujeitos pensantes, termos desconectado nossos objetos do resto do mundo, logo simplesmente desfragmentar não garantiria, necessariamente, que essa conexão fosse reestabelecida; c) há evidências que apontam para impossibilidade de estabelecimento de um campo epistemológico único, dentre eles, a constatação de que não existe uma exterioridade dada a ser descoberta e que, para tanto, foi fragmentada em múltiplos paradigmas, campos, disciplinas, objetos, métodos, etc., ao fim e a cabo tudo, as teorias do conhecimento tem apontado que tudo o que pode ser considerado como exterioridade a ser estudada é, de fato, construção contingente, objectualizada e objetivada; d) das contribuições advindas do campo pedagógico, destacamos, dentre outras apontadas pelo autor, que as teorizações advindas dos estudos da História das Disciplinas Escolares têm mostrado que o que se ensina na escola não é o saber produzido pelas Disciplinas Acadêmicas, nem mesmo sua simplificação, “mas uma forma muito peculiar de conhecimento a que se denomina saber escolar, o qual se originou do saber acadêmico que, num complicado processo de transposição didática, foi transformado, adaptado, recontextualizados e às vezes mutilado para ser depois ensinado” (VEIGA NETO, 1996, p. 133); por fim, e) a escola moderna é um eficaz aparelho para ensinar o nexa entre poder e saber, de modo que seu papel vai além do ensino de conteúdos, valores, práticas, ideologias. Ela engendra razão de Estado e modos de autogoverno. Assim, a disciplinaridade se coloca para além da questão epistemológica, como mote constitutivo da escola moderna da própria Modernidade, já que a questão da disciplinaridade concentra em si, tanto dimensões de conduta como de conhecimento.

que, de fato, se construísse uma atitude dialógica entre as disciplinas/matérias de ensino e não uma (nova e unipotente) *superiência* (FAZENDA, 1993).

Foi essa atitude dialógica entre disciplinas acadêmicas, para abordar questões afetas à escola, à educação e à pedagogia e à educação física, que a Comissão Curricular buscou assumir ao organizar a grade curricular. Assim, entendemos que era possível prescindir de disciplinas acadêmicas sobrepostas às disciplinas curriculares, que, por vezes, centram discussão em seus objetos e teorias clássicas. Não prescindimos, entretanto, da colaboração que os conhecimentos produzidos pelas disciplinas acadêmicas podem trazer ao conhecimento do processo de humanização. Propomos que esses conhecimentos, em um curso de formação de professores de educação física, articulem-se em atitude dialógica dentro de disciplinas curriculares, o que impõe/sugere a necessidade de que os professores-formadores assumam, também, a responsabilidade de fazer/promover tal diálogo tendo como eixo articulador a problemática da formação humana, da escola e do ensino.

As disciplinas curriculares são obrigatórias e contemplam os conhecimentos da Formação Comum previstos no Parecer 009/01 – conhecimento sobre crianças, jovens e adultos, conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação, conhecimento pedagógico – e o Conhecimento da Área, conhecimentos que são objetos de ensino em cada uma das diferentes etapas da Educação Básica. Têm carga horária total de 60 horas aula.

Além das disciplinas curriculares obrigatórias, perspectivadas *na* e *com* atitude dialógica, propomos, também, outras formas para construção e experimentação do conhecimento necessário à formação de professores de educação física. São eles: seminários de estudo de um determinado tema, seminários articuladores de conhecimentos de cada semestre do curso, oficinas e atividades interativas de formação.

Estamos designando como Seminário de Estudos a unidade curricular que formaliza o tempo oficialmente dedicado ao estudo de uma determinada temática, extraída e/ou derivada das discussões levantadas em disciplinas curriculares obrigatórias, estudos desenvolvidos nos laboratórios²¹ ligados ao CEFD/UFES e/ou das oficinas. Os Seminários de Estudos têm como principal objetivo levar os acadêmicos nele matriculados a refletir de modo sistematizado sobre uma determinada problemática, a partir da leitura compartilhada de uma bibliografia específica. Eles são optativos aos alunos e as cargas horárias cumpridas poderão ser computadas nas 200 horas de atividades acadêmico-culturais do eixo Cultura Geral e Profissional.²² Os seminários de estudo poderão ser ofertados sempre com 30 horas/aula, em um encontro semanal de 2 horas/aula. As propostas de seminários de estudo deverão ser registradas no Colegiado de Curso, mediante apresentação escrita de ementa e bibliografia básica, por parte do professor proponente. Esses seminários de estudo podem ter caráter permanente ou esporádico.

Os Seminários Articuladores de Conhecimentos referem-se a unidade curricular que oficializa um tempo de reflexão coletiva com os acadêmicos de cada turma, em cada período do curso. Eles são obrigatórios e tem a finalidade de articular os saberes mobilizados nas respectivas atividades curriculares obrigatórias ofertadas a cada semestre, bem como promover atividades coletivas e interativas entre licenciandos e formadores. A idéia central dessa unidade curricular é que professores que estudem o processo de formação inicial possam acompanhar e promover o debate sobre o processo de construção/produção do conhecimento vivido e necessário à formação do professor de educação física que irá atuar na educação básica. O Seminário Articulador se propõe mais como um momento de diálogo, que privilegie a exposição – e a escuta – da percepção que os licenciandos estão tendo do seu processo de formação para que, a partir dessa escuta,

²¹ O termo laboratório é entendido em sentido lato, e compreende estruturas institucionais tais como: Centro de Pesquisa de Formação Inicial e Continuada em Educação Física – “PRÁXIS”; GESPCEO; Grupo de Estudos em Metabolismo Humano e Atividade Física; Laboratório de Biomecânica – LABIOM; Laboratório de Educação Física Adaptada - LAEFA, Laboratório de Fisiologia do Exercício – LAFEX; Laboratório de Estudos em Educação Física - LESEF, Instituto de Pesquisa em Educação Física – Proteoria; e outros que venham a se estruturar e formalizar na Instituição com cadastro no CNPq, Departamentos ou Colegiado de Curso.

²² Os alunos matriculados no primeiro período do curso participarão de modo diferenciado dos Seminários de Estudo, como ouvintes. Para isso o Colegiado de Curso deverá criar uma planilha de presença para que o aluno possa visitar diferentes Seminários - e Grupos de Estudo – querendo participar nos períodos seguintes. Para viabilizar esse mecanismo, o Colegiado de Curso será responsável pela oferta do primeiro seminário, denominado Seminário Introdutório de Estudos em Educação Física desenvolvidos no CEFD. Será providenciado uma ficha de controle individual de presença.

possam ser produzidas síntese coletivas e significativas do conhecimento vivido para que ele se torne praticado. Não envolve, necessariamente, estudo de novos textos. A carga horária prevista é de 30 horas/aula por seminário articulador em cada um dos períodos do curso.

Por Oficinas estamos denominando a unidade curricular que garante o tempo institucional de vivência de práticas corporais que constituem objetos de ensino específicos da área. As oficinas são optativas e ofertadas pelos Departamentos a partir do interesse dos professores e alunos do curso, considerando o eixo curricular. Todas as oficinas serão destinadas ao curso de Educação Física e alunos de outros cursos, desde que sejam provenientes de licenciaturas. As oficinas devem ser registradas e aprovadas nos Departamentos de origem dos professores proponentes, atendendo a exigência de apresentação de plano de curso. Essas oficinas poderão ter caráter permanente ou esporádico, sempre com a carga horária de 30 horas/aula.

Por fim, denominamos de atividades interativas de formação a unidade curricular que formaliza o tempo institucional para o desenvolvimento de atividades complementares que potencializem o conhecimento construído na e pela experiência de aprender a “ser professor”, articulando o conhecimento experiencial com a reflexão sistemática. As atividades interativas de formação poderão ser ofertadas com 30 ou 60 horas e contemplam, dentre outras possibilidades, atividades tais como estudo de campo, grupos de trabalho e/ou estudo, atividades desenvolvidas junto a disciplinas de outras licenciaturas. As propostas de atividades interativas de formação serão registradas no Colegiado de Curso, mediante apresentação escrita do programa de ensino e/ou projeto (de estudo, intervenção, etc.) por parte do(s) professor(es) proponente(s).

Considerando essa proposta de organização pode-se visualizar o currículo da seguinte forma:

- a) **ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS:** 200 horas de atividades acadêmico-culturais desenvolvidas em seminários, congressos e projetos de pesquisa. (Regulamento em anexo)

- b) **FORMAÇÃO COMUM:** conhecimento sobre crianças, jovens e adultos, conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação, conhecimento pedagógico.

EIXO I: CONHECIMENTO CULTURAL, SOCIAL, POLÍTICO E ECONÔMICO DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA.

- Educação Física, Educação Escolar e Reflexão Filosófica (60 horas)

Trata do sentido de submeter às práticas educacionais escolares à interrogação filosófica; peculiaridades do saber filosófico e sua importância na formação do professor; a relação entre práticas escolares, perspectivas filosóficas e teorias educacionais.

- Educação Física, Educação e Escolarização (60 horas)

A escola como fenômeno socio-cultural-educativo produzido na modernidade: escolarização do social; escolarização da cultura; escolarização dos sujeitos. A produção da escola (no Brasil e no Espírito Santo) e das práticas escolares. A escolarização da Educação Física no Brasil e suas relações com a configuração de um campo.

- Família, Educação Escolar e Sociedade (60 horas)

Problematização da relação entre diferentes instituições sociais, notadamente entre família e escola, e a interrelação da prática educacional escolar com outras práticas sociais que se constituem como processo educativo.

- Política Educacional e Organização da Educação Básica (60 horas)

A configuração histórica do Estado brasileiro. A função social da educação e definição de política educacional. Estado e planejamento educacional: centralização/descentralização, público/privado e quantidade/qualidade. Organização,

financiamento, gestão e avaliação da Educação Básica. Política de formação de professores no Brasil. Política educacional no Espírito Santo.

EIXO II: CONHECIMENTO SOBRE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS

- Educação e Inclusão (60 horas)

Diferentes abordagens sobre Educação e diversidade. Perspectivas histórico-culturais e psicossociais. Legislação e políticas públicas em educação especial no Brasil e no Espírito Santo; os sujeitos da educação. O cotidiano educacional, o contexto escolar, a diversidade e a escola inclusiva.

- Fundamentos de Língua de Sinais Brasileira (60 horas)

A língua de sinais. A representação social dos surdos. A cultura surda. A identidade surda. Sinais básicos na conversação.

- Corpo, Movimento e Escolarização (60 horas)

O corpo problematizado a partir da lógica da escola e suas implicações na formação humana. O corpo como locus da disciplina e suas possibilidades na produção de uma educação que considere o exercício da submissão e da autonomia.

- Psicologia da Educação (60 horas)

Relação Psicologia e Educação. A dinâmica psico-social da educação: sistema educacional brasileiro, práticas educacionais e cotidiano escolar. Concepções de aprendizagem e processos educacionais.

- Educação Física, Teorias de Aprendizagem e Desenvolvimento Humano (60 horas)

Estuda aspectos relevantes das diferentes teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano, destacados a partir do conhecimento necessário à formação do professor. Discute as implicações desse conhecimento na prática pedagógica, nos procedimentos de ensino e no cotidiano escolar.

EIXO III: CONHECIMENTO PEDAGÓGICO

- Educação Física, Formação Docente e Currículo (60 horas)

Trata das teorizações do campo do currículo e do campo da formação docente. Compreensão do currículo em ação e elementos constitutivos dessa ação nas aulas de Educação Física. Estudo das especificidades da profissão professor e sobre o professor enquanto sujeito de sua prática pedagógica.

- Didática (75 horas)

Educação: concepções atuais. Componentes do processo ensino e de aprendizagem: planejamento, objetivos, conteúdos, metodologia, recursos e avaliação. Relação professor-aluno.

c) CONHECIMENTOS DA ÁREA: conhecimentos que são objetos de ensino em cada uma das diferentes etapas da Educação Básica.

EIXO I: TEORIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

- Introdução à Educação Física (60 horas)

Possibilidades de resposta a pergunta “o que é educação física?”, o que ela foi, o que ela vem sendo, o que ela pode/deve se tornar. A Educação Física como profissão, como prática pedagógica e como campo de conhecimento. Introdução ao estudo sobre a escolarização da Educação Física no contexto histórico.

Educação Física e Conhecimento na Escola - Educação Física e Escola (60 horas)

Discute as relações entre a Educação Física escolar e saúde; Educação Física escolar, trabalho e lazer; Educação Física e o esporte, a dança, os jogos, as ginásticas e as lutas como elementos norteadores dos processos de legitimação da Educação Física no currículo escolar.

- Epistemologia da Educação Física (60 horas)

Epistemologia da educação física: relações educação física e ciência; possibilidades de demarcação do objeto de estudo. Teorias da Educação Física no Brasil.

EIXO II: CORPO EM MOVIMENTO

- Corpo, Movimento e Conhecimentos Biológicos (60 horas)

Introdução ao estudo da estrutura celular enfatizando as células e tecidos musculares. Moléculas biológicas, estrutura, função e metabolismo no músculo.

- Corpo, Movimento e Conhecimentos Bioquímicos e Nutricionais (60 horas)

Alimentação e sua importância metabólica na produção e gasto energético na realização de esforço físico.

- Corpo, Movimento e Conhecimentos Morfológicos (60 horas)

Introdução ao estudo da estrutura anatômica do corpo humano enfatizando os diferentes níveis do sistema nervoso na realização do movimento. Análise biomecânica e avaliação dos movimentos corporais.

- Corpo, Movimento e Conhecimentos Fisiológicos (60 horas)

Introdução ao estudo do funcionamento dos sistemas orgânicos com ênfase no sistema locomotor e nervoso, bem como nos sistemas cardiorespiratório e muscular durante o esforço físico.

- Comportamento Motor (60 horas)

Introdução ao estudo do comportamento motor, enfocando o desenvolvimento motor, ênfase infância e adolescência; o controle motor, ênfase nas teorias do processamento da informação; e a aprendizagem motora, ênfase na organização da prática de ensino da Educação Física.

- Educação Física, Corpo e Movimento (60 horas)

Introdução ao estudo das práticas corporais enquanto construção cultural, compreendendo o estudo dos significados dessas práticas nas diferentes formas de organização social. As práticas corporais da cultura brasileira.

- Educação Física, Adaptação e Inclusão (60 horas)

A questão da Educação Física para alunos com necessidades especiais. Conhecimento das deficiências, características e possibilidades de intervenção. Estudo dos métodos e técnicas aplicadas e de situações que exigem adaptações. Problematização das situações de inclusão/exclusão nas aulas de Educação Física

EIXO III: PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

História do Pensamento Pedagógico da Educação e Educação Física- Metodologia do Ensino da Educação Física (60 horas)

Trata do pensamento pedagógico brasileiro da Educação e da Educação Física e sua relação no espaço escolar. Estudo das abordagens pedagógicas em Educação Física, sua interface com o campo da didática e sua contribuição na formação do professor. Estudo e vivência das propostas metodológicas produzidas na área. Discussão da possibilidade de construção de novas propostas teórico-metodológicas.

- Ensino da Educação Física na Educação Infantil (60 horas)

Trata da **práxis pedagógica da Educação Física na infância. Prática docente**, estudo e construção de orientações planejadas à intervenção pedagógica e à produção de conhecimento da Educação Física na Educação **Infantil. Atendimento educacional no Espírito Santo.**

- Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental I (60 horas)

Trata da **práxis pedagógica da Educação Física na infância. Prática docente**, estudo e construção de orientações planejadas à intervenção pedagógica e à produção de conhecimento da Educação Física no ensino Fundamental I. **Atendimento educacional no Espírito Santo.**

- Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental II (60 horas)

Trata da **práxis pedagógica da Educação Física na infância. Prática docente**, estudo e construção de orientações planejadas à intervenção pedagógica e à produção de conhecimento da Educação Física no Ensino Fundamental II. **Atendimento educacional no Espírito Santo.**

- Ensino da Educação Física no Ensino Médio (60 horas)

Trata da **práxis pedagógica da Educação Física na infância. Prática docente**, estudo e construção de orientações planejadas à intervenção pedagógica e à produção de conhecimento da Educação Física no Ensino Médio. **Atendimento educacional no Espírito Santo.**

EIXO IV: PRÁTICAS CORPORAIS E FORMA ESCOLAR

- **Conhecimento e Metodologia do Ensino do Jogo**

Teoria e Prática do Jogo (60 horas)

Problematização da Cultura Corporal de movimento na temática Jogo, submetida aos processos de escolarização. Reflexão sobre os processos de transposição didática, mediando a transformação do fenômeno sócio-histórico-cultural Jogo em objeto de ensino.

- **Conhecimento e Metodologia do Ensino da Dança**

Teoria e Prática da Dança (60 horas)

Problematização da Cultura Corporal de movimento na temática Dança, submetida aos processos de escolarização. Reflexão sobre os processos de transposição didática, mediando a transformação do fenômeno sócio-histórico-cultural Dança em objeto de ensino.

- **Conhecimento e Metodologia do Ensino da Ginástica**

Teoria e Prática da Ginástica (60 horas)

Problematização da Cultura Corporal de movimento na temática Ginástica, submetida aos processos de escolarização. Reflexão sobre os processos de transposição didática, mediando a transformação do fenômeno sócio-histórico-cultural Ginástica em objeto de ensino.

- **Conhecimento e Metodologia do Ensino dos esportes Coletivos**

Teoria e Prática dos Esportes Coletivos (60 horas)

Problematização da Cultura Corporal de movimento na temática Esporte, submetida aos processos de escolarização. Reflexão sobre os processos de transposição didática, mediando a transformação do fenômeno sócio-histórico-cultural Esporte em objeto de ensino. Ênfase esportes coletivos.

- **Conhecimento e Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais**

Teoria e Prática dos Esportes Individuais (60 horas)

Problematização da Cultura Corporal de movimento na temática Esporte, submetida aos processos de escolarização. Reflexão sobre os processos de transposição didática, mediando a transformação do fenômeno sócio-histórico-cultural Esporte em objeto de ensino. Ênfase esportes individuais.

EIXO V: PESQUISA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

- Seminário Articulador do Conhecimento (30horas)

Reflexão coletiva a cerca do conhecimento adquirido no X período e sua relação com a prática profissional e o processo de formação..

- Introdução a Vida Acadêmico-universitária (30 horas)

Trata-se de uma unidade curricular que formaliza o tempo oficialmente dedicado ao conhecimento daquilo que é extraído ou derivado das discussões levantadas nos laboratórios do CEFD/UFES, bem como explora os espaços e possibilidades da Universidade. Insere o aluno acadêmico, principalmente intervindo sobre suas formas de linguagem escrita.

- Pesquisa e Docência em Educação Física (60 horas)

Trata da questão da pesquisa como elemento constitutivo do trabalho pedagógico do professor e constituinte da própria identidade docente. Enfoca a necessidade do professor de Educação Física aliar ensino e pesquisa no cotidiano da prática escolar. Apresenta técnicas de pesquisa e analisa exemplos de pesquisas produzidas por professores de Educação Física que enfocaram a prática pedagógica cotidiana como objeto de estudo.

(Exluir)Esboça projeto de monografia.

Seminário de TCC I- Seminário de Monografia I (30 horas)

Orientação em pequenos grupos. Trata da (re)elaboração, aprofundamento e qualificação de projetos de pesquisa como exigência para conclusão do curso de Educação Física. Ênfase na orientação para o desenvolvimento da revisão de literatura e procedimentos metodológicos para registro e redação do TCC **da monografia.**

Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso TCC II- Seminário de Monografia II (60 horas)

Trata da elaboração orientada **da monografia como** do trabalho de conclusão de curso, bem como da redação final e apresentação pública do TCC **da monografia.**

d) ESTÁGIO SUPERVISIONADO (420 HORAS)

- Estágio Supervisionado da Educação Física na Educação Infantil (105 horas)

Trata da inserção real em situação de trabalho escolar e articulação entre a prática e o estudo acadêmico. Reflexão teórico-prática da docência e das práticas escolares. Problematização, investigação e intervenção sobre o/no cotidiano escolar no ensino da Educação Física na Educação Infantil.

- Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental I (105 horas)

Trata da inserção real em situação de trabalho escolar e articulação entre a prática e o estudo acadêmico. Reflexão teórico-prática da docência e das práticas escolares. Problematização, investigação e intervenção sobre o/no cotidiano escolar no ensino da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

- Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental II (105 horas)

Trata da inserção real em situação de trabalho escolar e articulação entre a prática e o estudo acadêmico. Reflexão teórico-prática da docência e das práticas escolares. Problematização, investigação e intervenção sobre o/no cotidiano escolar no ensino da Educação Física nas séries finais do Ensino Fundamental.

- Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Médio (105 horas)

Trata da inserção real em situação de trabalho escolar e articulação entre a prática e o trabalho acadêmico. Reflexão teórico-prática da docência e das práticas escolares. Problematização, investigação e intervenção sobre o/no cotidiano escolar no ensino da Educação Física no Ensino Médio.

e) **CONHECIMENTO ADVINDO DA EXPERIÊNCIA:** está relacionado às práticas próprias da atividade docente articuladas ao conhecimento teórico.

Corresponde a 400 horas vivenciadas pelo aluno em formação a partir do envolvimento efetivo e oficialmente registrado no Colegiado de Curso. Há previsão de compor a carga horária de prática nas seguintes situações didáticas:

- Projetos derivados das disciplinas do curso. O professor de uma ou mais disciplinas do curso poderá apresentar um projeto ao Colegiado de Curso articulando a dimensão teórica e prática dos conhecimentos mobilizados na(s) disciplina(s) por ele ministradas. Esse espaço servirá de laboratório de vivências/experimentações **da prática docente de formas** coletivas e integradas aos conhecimentos disciplinares. O aluno poderá computar até 200 horas no envolvimento com esse tipo de projeto.

- Projetos desenvolvidos em parceria com outros cursos de licenciatura. O aluno poderá se envolver em projetos de outros cursos de licenciatura desde que sejam projetos interdisciplinares afins com ênfase nos procedimentos de observação, reflexão e intervenção **relativos à Formação Docente**. O professor proponente do projeto deverá apresentá-lo ao Colegiado do Curso de Educação Física. Esse espaço servirá de laboratório de vivências/experimentações coletivas e integradas aos conhecimentos interdisciplinares. O aluno poderá computar até 100 horas no envolvimento com esse tipo de projeto.

- **Projetos de atividades interativas de formação docente** - Projetos de atividades interativas de formação. Atividades tais como: estudo de campo, grupos de trabalho e/ou estudo, atividades desenvolvidas junto a disciplinas de outras licenciaturas. As propostas de atividades interativas de formação deverão ser registradas no Colegiado de Curso, mediante apresentação escrita do programa de ensino e/ou projeto (de estudo, intervenção, etc.) por parte do(s) professor(es) proponente(s). O aluno poderá computar até 100 horas no envolvimento com esse tipo de projeto.

- Projetos de extensão. O aluno poderá oficializar/registrar envolvimento efetivo em projetos de extensão oferecidos pelo CEFD/UFES, desde que os mesmos estejam cadastrados no Colegiado de Curso, sejam acompanhados periodicamente por um professor do curso e que favoreçam uma vivência de observação e reflexão das práticas corporais trabalhadas nos projetos de extensão. O aluno poderá computar até 200 horas no envolvimento com esse tipo de projeto.

- **Oficinas de Docência.** Oficinas As oficinas são optativas e ofertadas pelos Departamentos a partir do interesse dos professores e alunos do curso, considerando o eixo curricular. A carga horária dessas oficinas poderá ser computada na carga horária de prática, desde que as mesmas sejam devidamente registradas no Colegiado de Curso e favoreçam a observação e reflexão das práticas corporais que constituem objetos de ensino específicos da Educação Física. O aluno poderá computar até 200 horas na participação em oficinas.

Para contabilizar 400 horas de prática como componente curricular, o aluno deverá formalizar o pedido de cômputo da sua carga horária ao Colegiado de Curso no decorrer do penúltimo período. Em anexo a solicitação deve constar documento comprobatório de participação em projetos desenvolvidos no interior das disciplinas do curso, projetos desenvolvidos em disciplinas de outros cursos de licenciatura, projetos de extensão ou oficinas. No caso das oficinas o documento comprobatório será o próprio histórico escolar do aluno.

Estrutura Curricular e Carga Horária:

Siglas

FC: Formação Comum
CA: Conhecimento da Área
CAop.: Conhecimento da Área Optativo
AACC: Atividades Acadêmico-científico-culturais
ES: Estágio Supervisionado
CE: Conhecimento Advindo da Experiência

1º Semestre

Introdução à Educação Física (CA/60 horas)
Educação Física, Corpo e Movimento (CA/60 horas)
Corpo, Movimento e Conhecimentos Biológicos (CA/60 horas)
Educação Física, Formação Docente e Currículo (FC/60 horas)
Educação Física, Teorias de Aprendizagem e Desenvolvimento Humano (FC/60 horas)
Seminário Articulador de Conhecimentos I (CA/30 horas)
Oficina Optativa (CE/CAop./30 horas)
Oficina Optativa (CE/CAop./30 horas)
Seminários Introdutórios de Estudos (AACC/30 horas)

2º Semestre

Educação Física e Escola (CA/60 horas)
Psicologia da Educação (FC/60 horas)
Comportamento Motor (CA/60 horas)
Corpo, Movimento e Conhecimentos Bioquímicos e Nutricionais (CA/60 horas)
Educação Física, Educação Escolar e Reflexão Filosófica (FC/60 horas)
Seminário Articulador de Conhecimentos II (CA/30 horas)
Oficina Optativa (CE/CAop./30 horas)
Oficina Optativa (CE/CAop./30 horas)
Seminário de Estudos (AACC/30 horas)

3º Semestre

Pesquisa e Docência em Educação Física (CA/60 horas)
Metodologia do Ensino da Educação Física (CA/60 horas)
Corpo, Movimento e Conhecimentos Morfológicos (CA/60 horas)
Educação e Inclusão (FC/60 horas)
Corpo, Movimento e Escolarização (FC/60 horas)
Política Educacional e Organização da Educação Básica (FC/60 horas)
Teoria e Prática da Dança (CA/60 horas)
Oficina Optativa (CE/CAop./30 horas)
Oficina Optativa (CE/CAop./30 horas)
Seminários de Estudos (AACC/30 horas)
Seminário Articulador de Conhecimentos III (CA/30 horas)

4º Semestre

Corpo, Movimento e Conhecimentos Fisiológicos (CA/60 horas)
Ensino da Educação Física na Educação Infantil (CA/60 horas)
Estágio Supervisionado da Educação Física na Educação Infantil (ES/100 horas)
Didática (FC/75 horas)
Teoria e Prática da Ginástica (CA/60 horas)

Seminário Articulador de Conhecimentos IV (CA/30 horas)
Oficina Optativa (CE/CAop./30 horas)
Oficina Optativa (CE/CAop./30 horas)
Seminário de Estudos (AACC/30 horas)

5º Semestre

Seminário de Monografia I (CA/30 horas)
Educação Física, Adaptação e Inclusão (CA/60 horas)
Teoria e Prática do Jogo (CA/60 horas)
Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental I (CA/60 horas)
Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental I (ES/100 horas)
Seminário Articulador de Conhecimentos V (CA/30 horas)
Oficina Optativa (CE/CAop./30 horas)
Oficina Optativa (CE/CAop./30 horas)
Seminário de Estudos (AACC/30 horas)

6º Semestre

Teoria e Prática dos Esportes Coletivos (CA/60 horas)
Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental II (CA/60 horas)
Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental II (ES/105 horas)
Família, Educação Escolar e Sociedade (FC/60 horas)
Seminário Articulador de Conhecimentos VI (CA/30 horas)
Oficina Optativa (CE/CAop./30 horas)
Oficina Optativa (CE/CAop./30 horas)
Seminário de Estudos (AACC/30 horas)

7º Semestre

Teoria e Prática dos Esportes Individuais (CA/60 horas)
Ensino da Educação Física no Ensino Médio (CA/60 horas)
Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Médio (ES/105 horas)
Seminário Articulador de Conhecimentos VII (CA/30 horas)
Oficina Optativa (CE/CAop./30 horas)
Oficina Optativa (CE/CAop./30 horas)
Seminário de Estudos (AACC/30 horas)

8º Semestre

Seminário de Monografia II (CA/60 horas)
Epistemologia da Educação Física (CA/60 horas)
Educação Física, Educação e Escolarização (FC/60 horas)
Fundamentos de Línguas de Sinais Brasileira (FC/60 horas)
Oficinas Optativas (CE/CAop./30 horas)
Seminário Articulador de Conhecimentos (CA/30 horas)
Seminários de Estudos (CGP/30 horas)

Carga Horária Total

FC: 675 horas

CA: 1.350 horas

ES: 420 horas

P: 400 horas

AACC: 200 horas

CAop.: O aluno terá condições de participar de 16 oficinas de 30 horas totalizando 480 horas. Dessa carga horária total ele poderá contabilizar até 200 horas das 400 horas de Prática (P) como Componente Curricular.

*Carga Horária Total (obrigatória): 3.045 horas

REFERÊNCIAS

ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. **Sobre o conhecimento que orienta a formação profissional em educação física brasileira**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2001.

BETTI, Irene Rangel; BETTI, Mauro. **Novas perspectivas na formação profissional em educação física**. Revista Motriz, Rio Claro, v. 2, n. 1, jun. 1996.

BETTI, Mauro. Perspectivas na formação profissional. In: MOREIRA, Wagner Way. (Org.). **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 1992. p. 239-254.

BORGES, Cecília Maria F. **Formação e prática pedagógica do professor de educação física: a construção do saber docente**. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995.

_____. **Saberes docentes:** diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. Revista Educação e Sociedade, ano xxii, p. 59-76, abr. 2001.

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social.** Porto Alegre: Magister, 1992.

_____. **Educação física e ciência:** cenas de um casamento (in)feliz. Ujuí: Editora UNIJUI, 1999.

BRASIL. Decreto-Lei, no. 1.212, de 17 de abril de 1939. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. **Rio de Janeiro, 1939.**

CARMO, Apolônio Abadio do. **Educação física, crítica a uma formação acrítica:** um estudo das habilidades e capacidades intelectuais solicitadas na formação do professor de educação física. 1982. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Carlos, São Carlos, 1982.

CARVALHO, Yara Maria de. **O mito da atividade física.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

_____. **Atividade física e saúde:** onde está e quem é o “sujeito” da relação? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 22, n. 2, p. 9-22, jan. 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Parecer CP nº 009/2001. Brasília, 08 de maio de 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CP nº 002/2002. Brasília, 08 de maio de 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CP nº 007/2004. Brasília.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução nº 3/1987. Brasília.

COSTA, Lamartine Pereira da. **Diagnóstico de educação física.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1971.

COSTA, Vera Lúcia de Menezes. A formação universitária do profissional de educação física. In: PASSOS, Solange C. E. (Org.). **Educação física e esportes na universidade.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desportos, 1988.

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. Centro de Educação Física e Desportos, Colegiado do Curso, Vitória, 1993.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes. Professor de educação física, licenciado generalista. In: OLIVEIRA, Vítor Marinho (Org.). **Fundamentos pedagógicos:** educação física, Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987. p. 15-33.

_____. **Licenciatura e bacharelado:** uma abordagem perspectiva/projetiva. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 6., 1989, Brasília. Anais... Brasília: CBCE, 1989.

_____. Perspectivas na formação profissional em educação física. In: MOREIRA, Wagner Wey (Org.). **Educação física & esportes:** perspectivas para o século XXI. Campinas, SP: Papirus, 1992.

FARINATTI, Paulo de Tarso. **“Ciência” ou “cientificismo”?** reflexões sobre a transmissão de conhecimentos nos cursos superiores de educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. set./1998. Edição especial.

FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1993.

FIGUEIREDO, Zenólia C. Campos. **Experiências sociais no processo de formação docente em educação física.** 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

GORI, Renata M. de Assis. **A inserção do professor iniciante de educação física na escola.** 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

JAPIASSÙ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

_____. **Introdução ao pensamento epistemológico.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

LÜDKE, Menga. **Formação inicial e construção da identidade profissional de professores de 1º grau.** In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 8., 1996, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ENDIPE, 1996.

_____. **A pesquisa na formação do professor.** In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 7., 1994, Goiânia. Anais... Goiânia: ENDIPE, 1994.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo... e “mente”.** 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1983.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Portaria SESu no 1.985 – DOU de 21 de julho de 2003. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **A crise da teoria curricular crítica.** In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). O currículo nos limiares do contemporâneo. 2. ed. Rio de Janeiro: D&A, 1999.

MOREIRA, Wagner Wey. Repensar a formação profissional. In: PASSOS, Solange C. E. (Org.). **Educação física e esportes na universidade.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desportos, 1988.

NARVAES, Andréa Becker. **Identidades docentes.** In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 9., 2002, Goiânia. Anais... Goiânia: CBCE, 2002.

NUNES, Célia Maria Fernandes. **Saberes docentes e formação de professores:** um breve panorama da pesquisa brasileira. Revista Educação e Sociedade, v. 74, ano XXII, abr. 2001.

NÓVOA, Antônio. (Coord.) **Os professores e a sua formação.** Portugal: Publicações Dom Quixote, 1997.

OLIVEIRA, José Guiomar Mariz. Preparação profissional em educação física. In: PASSOS, Solange C. E. (Org.). **Educação física e esportes na universidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desportos, 1988.

PEDRA, José Alberto. **Currículo e conhecimento**: níveis de seleção do conteúdo. Revista Em Aberto, ano 12, n. 58, p. 30-37, abr./jun. 1993.

PELLEGRINI, Ana Maria. A formação profissional em educação física. In: PASSOS, Solange C. E. (Org.). **Educação física e esportes na universidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desportos, 1988.

PEREIRA, Júlio Emílio. **A formação de professores nas licenciaturas**: velhos problemas, novas questões. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 9., 1998, Águas de Lindóia/SP. Anais... Águas de Lindóia/SP: ENDIPE, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

_____. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SACRISTAN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

SANTOS, Lucíola Licínio de Castro P. **Tendências e perspectivas no campo do currículo**. Revista INES, dez. 1997.

_____. **História das disciplinas escolares**: perspectivas de análise. Revista Teoria & Educação, v. 2, 1990.

_____. Formação de professores e saberes docentes. In: NETO, Alexandre S.; MACIEL, Lizete Sizue B. (Org.) **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2002. p. 89-102.

SANTOS, Lucíola Licínio de Castro P; MOREIRA, Antônio Flávio. Currículo: questões de seleção e de organização do conhecimento. In: TOZZI, Devanil A. et al. **Currículo, conhecimento e sociedade**. São Paulo: FDE, 1995. p. 47-65.

SAYÃO, Débora Thomé. **A hora de... a educação física na pré-escola**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 10., 1997, Goiânia. Anais... Goiânia: CBCE, 1997.

SHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antônio. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1997. p. 51-76.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SIMÕES, Regina Helena; CARVALHO, Janete Magalhães. Formação inicial de professores: uma análise dos artigos publicados em periódicos nacionais. In: **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: AMEC/Inep/Comped, 2002. p. 161-170. Relatório de pesquisa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Centro de Educação Física e Desportos. Projeto de reformulação do currículo de educação física. Vitória, 1990.

VEIGA NETO, Alfredo. Disciplinaridade x Interdisciplinaridade: uma tensão produtiva. VII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE. Goiânia:UFGO, 1994.

_____. Currículo, disciplina e interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 17 (2), jan. 1996, p. 128-137.

ANEXO
Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Art. 1º – O presente regulamento visa normatizar as atividades acadêmico-científico-culturais complementares do curso de Educação Física do CEFD/UFES, bem como o oferecimento, aproveitamento e a validação das atividades que compõem a carga horária obrigatória de 200 horas.

Art. 2º – O Colegiado de Curso será o órgão responsável por normatizar e acompanhar a contabilização da carga horária de atividades acadêmico-científico-culturais desenvolvidas pelos alunos do curso.

Art. 3º – Para contabilizar 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, a cada semestre o aluno/a deverá depositar, no Colegiado de Curso, cópia de documentação compatível às atividades acadêmico-científico-culturais. Preferencialmente no sétimo período, deverá formalizar o pedido de análise de suas atividades com fins de atribuição da respectiva carga horária.

Art. 4º – Entende-se como atividades acadêmico-científico-culturais as atividades não integrantes da oferta do currículo prescrito do curso no que se refere à formação comum, ao conhecimento da área e às oficinas.

§ Único – Considera-se exceção os seminários de estudos oferecidos oficialmente pelos professores cujos programas deverão ser apresentados no Colegiado de Curso.

Art. 5º – Para fins de aproveitamento de estudos, são consideradas as seguintes modalidades:

I. Participação em eventos inerentes ao curso de licenciatura em Educação Física do CEFD/UFES, na forma de **seminários de estudos**, oferecidos por professores vinculados à licenciatura, derivados de suas pesquisas e que se proponham a estudar questões afetas à Educação Física Escolar. Os seminários não têm caráter disciplinar e devem fomentar a formação de professores-pesquisadores da sua própria prática. (Podem abrigar os trabalhos desenvolvidos no interior de grupos de estudo).

Todos os Seminários deverão ser oferecidos com 30 horas (encontro quinzenal de 2 horas). As propostas de oferecimento de Seminário, com ementa e bibliografia de estudo, deverão ser encaminhadas para apreciação, aprovação e registro no Colegiado de Curso.

Operacionalização: 30 horas distribuídas em 07 períodos, perfazendo o total de até 210 horas.

II. Participação em eventos externos ao curso de licenciatura em Educação Física do CEFD/UFES (semanas acadêmicas, congressos, cursos, palestras, publicações, etc.) de acordo com a pontuação abaixo:

Participação em Congressos científicos, nível Nacional e/ou Internacional (por evento)= 20 horas

Participação, como ouvinte, em palestras, mesas redondas, seminários isolados (a cada 3 participações) e/ou eventos científicos regionais e/ou estaduais (por evento) = 10 horas

Relatório parcial de PIBIC = 30 horas

Relatório final de PIBIC = 30 horas

Publicação de resumo em evento científico a nível regional/estadual = 10 horas

Publicação de resumo em evento científico a nível nacional/internacional = 20 horas

Publicação de texto integral em evento a nível regional/estadual = 30 horas

Publicação de texto integral em evento científico a nível nacional/internacional = 60 horas

Apresentação de pôster em evento estadual/regional = 10horas

Apresentação de pôster em evento nacional/internacional = 20horas

Apresentação de comunicação oral em evento estadual/regional = 30horas

Apresentação de comunicação oral em evento nacional/internacional = 60 horas

Publicação em periódico qualificado pelo Quallis da área = 60 horas

Participação em programa integrado de bolsas (PID, PAD, PUB, PET) por semestre = 30 horas

Art. 5º – Somente as atividades realizadas após o ingresso do aluno no curso poderão ser objeto de reconhecimento e validação pela coordenação do curso.

Art. 6º – Os casos não previstos neste regulamento serão apreciados pelo Colegiado de Curso em reunião convocada previamente para esse fim.

Art. 7º – Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Educação Física e demais instâncias de aprovação do projeto pedagógico do curso.

QUADROS PARA APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR DE CURSOS

QUADRO 1: Comparação entre as Diretrizes Curriculares e o Currículo Pleno Proposto

Esse quadro estabelece a relação entre os conteúdos curriculares, citados nas diretrizes curriculares do CES/CNE para o curso, e as respectivas disciplinas da proposta curricular.

Resolução CES/CNE n° 01/2002 e 02/2002 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena) Conteúdos:	Proposta Curricular Disciplinas/Seminários de Estudos/Oficinas/Vivências Coletivas de Formação
a) Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: desenvolvidas em seminários, congressos e projetos de pesquisa. Total de carga horária: mínimo de 200 horas	<p>O/a aluno/a pode cumprir 200 horas de atividades acadêmico-culturais, valendo-se da participação nas seguintes modalidades eventuais:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Participação em eventos inerentes ao curso de licenciatura em Educação Física do CEFD/UFES, na forma de seminários de estudos, oferecidos por professores vinculados à licenciatura, derivados de suas pesquisas e que se proponham a estudar questões afetas à Educação Física Escolar. Os seminários não têm caráter disciplinar e devem fomentar a formação de professores-pesquisadores da sua própria prática. (Podem abrigar os trabalhos desenvolvidos no interior de grupos de estudo). <p>Todos os Seminários deverão ser oferecidos com 30 horas. As propostas de oferecimento de Seminário, com ementa e bibliografia de estudo, deverão ser encaminhadas para apreciação, aprovação e registro no Colegiado de Curso. Operacionalização: 30 horas distribuídas em 07 períodos, perfazendo o total de até 210 horas.</p> <ol style="list-style-type: none">2. Participação em eventos externos ao curso de licenciatura em Educação Física do CEFD/UFES, de

acordo com a pontuação abaixo:

**Participação em Congressos científicos, nível Nacional e/ou Internacional (por evento)= 20 horas*

**Participação, como ouvinte, em palestras, mesas redondas, seminários isolados (a cada 3 participações) e/ou eventos científicos regionais e/ou estaduais (por evento) = 10 horas*

**Relatório parcial de PIBIC = 30 horas*

**Relatório final de PIBIC = 30 horas*

**Publicação de resumo em evento científico a nível regional/estadual = 10 horas*

**Publicação de resumo em evento científico a nível nacional/internacional = 20 horas*

**Publicação de texto integral em evento a nível regional/estadual = 30 horas*

**Publicação de texto integral em evento científico a nível nacional/internacional = 60 horas*

**Apresentação de pôster em evento estadual/regional = 10horas*

**Apresentação de pôster em evento nacional/internacional = 20horas*

**Apresentação de comunicação oral em evento estadual/regional = 30horas*

**Apresentação de comunicação oral em evento nacional/internacional = 60 horas*

**Publicação em periódico qualificado pelo Quallis da área = 60 horas*

**Participação em programa integrado de bolsas (PID, PAD, PUB, PET) por semestre = 30 horas*

Operacionalização: para contabilizar 200 horas de atividades acadêmico-culturais, a cada semestre o aluno/a deverá depositar, no Colegiado de Curso, cópia de documentação compatível aos eventos listados no item 2. Preferencialmente no sétimo período, deverá formalizar o pedido de análise de suas atividades com fins de atribuição da respectiva carga horária.

Eixo I: Conhecimento Cultural, Social, Político e Econômico da Educação e Educação Física.

- Educação Física, Educação Escolar e Reflexão

b) Formação Comum: conhecimento sobre crianças, jovens e adultos, conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação, conhecimento pedagógico. Total de carga horária: 675 horas.

Filosófica
- Educação Física, Educação e Escolarização
- Família, Educação Escolar e Sociedade
- Política Educacional e Organização da Educação Básica

Eixo II: Conhecimento sobre Crianças, Jovens e Adultos.

- Educação e Inclusão
- Fundamentos de Língua de Sinais Brasileira
- Corpo, Movimento e Escolarização
- Psicologia da Educação
- Educação Física, Teorias de Aprendizagem e Desenvolvimento Humano

Eixo III: Conhecimento Pedagógico

- Educação Física, Formação Docente e Currículo
- Didática

Eixo I: Teoria da Educação Física

- Introdução à Educação Física
- Educação Física e Escola
- Epistemologia da Educação Física

Eixo II: Corpo e Movimento

- Corpo, Movimento e Conhecimentos Biológicos
- Corpo, Movimento e Conhecimentos Bioquímicos e Nutricionais
- Corpo, Movimento e Conhecimentos Morfológicos
- Corpo, Movimento e Conhecimentos Fisiológicos
- Educação Física, Corpo e Movimento
- Comportamento Motor
- Educação Física, Adaptação e Inclusão

Eixo III: Pedagogia da Educação Física

- Metodologia do Ensino da Educação Física
- Ensino da Educação Física na Educação Infantil
- Ensino da Ed. Física no Ensino Fundamental I
- Ensino da Ed. Física no ensino Fundamental II
- Ensino da Educação Física no Ensino Médio

Eixo IV: Práticas Corporais e Forma Escolar

- Teoria e Prática do Jogo
- Teoria e Prática da Dança
- Teoria e Prática da Ginástica Geral
- Teoria e Prática dos Esportes Coletivos
- Teoria e Prática dos Esportes Individuais

c) Conhecimento da Área: conhecimento que são objetos de ensino em cada uma das diferentes etapas da Educação Básica. Total de carga horária: 1.350 horas.

	<p>Eixo V: Pesquisa na Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa e Docência em Educação Física - Seminário de Monografia I - Seminário de Monografia II <p>-----</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estágio Supervisionado da Educação Física na Educação Infantil - Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental I - Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental II - Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Médio <p>-----</p>
<p>d) Estágio Supervisionado: pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. Mínimo de 400 horas. Total de Carga horária: 420 horas.</p> <p>-----</p>	<p>Corresponde a 400 horas vivenciadas pelo aluno em formação a partir do envolvimento efetivo e oficialmente registrado no Colegiado de Curso. Há previsão de compor a carga horária de prática nas seguintes situações didáticas:</p> <p>*Projetos desenvolvidos no interior das disciplinas do curso. O professor de uma ou mais disciplinas do curso poderá apresentar um projeto ao Colegiado de Curso articulando a dimensão teórica e prática dos conhecimentos mobilizados na(s) disciplina(s) por ele ministradas. Esse espaço servirá de laboratório de vivências/experimentações coletivas e integradas aos conhecimentos disciplinares. O aluno poderá computar até 200 horas no envolvimento com esse tipo de projeto.</p>
<p>e) Conhecimento Advindo da Experiência: está relacionado às práticas próprias da atividade docente articuladas ao conhecimento teórico. Total de carga horária: mínimo de 400 horas.</p>	<p>*Projetos desenvolvidos em disciplinas de outros cursos de licenciatura. O aluno poderá se envolver em projetos de outros cursos de licenciatura desde que sejam projetos interdisciplinares com ênfase nos procedimentos de observação, reflexão e intervenção. O professor proponente do projeto deverá apresentá-lo ao Colegiado do Curso de Educação Física. Esse espaço servirá de laboratório de vivências/experimentações coletivas e integradas aos conhecimentos interdisciplinares. O aluno poderá computar até 100 horas no envolvimento com esse tipo de projeto.</p> <p>* Projetos de atividades interativas de formação. Atividades tais como: estudo de campo, grupos de trabalho e/ou estudo, atividades desenvolvidas junto</p>

	<p>a disciplinas de outras licenciaturas. As propostas de atividades interativas de formação deverão ser registradas no Colegiado de Curso, mediante apresentação escrita do programa de ensino e/ou projeto (de estudo, intervenção, etc.) por parte do(s) professor(es) proponente(s). O aluno poderá computar até 100 horas no envolvimento com esse tipo de projeto.</p> <p>*Projetos de extensão. O aluno poderá oficializar/registrar envolvimento efetivo em projetos de extensão oferecidos pelo CEFD/UFES, desde que os mesmos estejam cadastrados no Colegiado de Curso, sejam acompanhados periodicamente por um professor do curso e que favoreçam uma vivência de observação e reflexão das práticas corporais trabalhadas nos projetos de extensão. O aluno poderá computar até 200 horas no envolvimento com esse tipo de projeto.</p> <p>*Oficinas. As oficinas são optativas e ofertadas pelos Departamentos a partir do interesse dos professores e alunos do curso, considerando o eixo curricular. A carga horária dessas oficinas poderá ser computada na carga horária de Conhecimento Advindo da Experiência, desde que as mesmas sejam devidamente registradas no Colegiado de Curso e favoreçam a observação e reflexão das práticas corporais que constituem objetos de ensino específicos da Educação Física. O aluno poderá computar até 200 horas na participação em oficinas.</p> <p>Operacionalização: para contabilizar 400 horas de prática como componente curricular, a cada semestre o/a aluno/a deverá depositar, no Colegiado de Curso, documento comprobatório de participação em projetos desenvolvidos no interior das disciplinas do curso, projetos desenvolvidos em disciplinas de outros cursos de licenciatura, projetos de extensão ou oficinas. Preferencialmente no sétimo período, o/a aluno/a deverá formalizar o pedido do cômputo da carga horária referente ao Conhecimento Advindo da Experiência.</p>
--	---

QUADRO 2: Integralização Curricular

Esse quadro estabelece as regras de integralização curricular, ou seja, estabelece o que o discente precisa cumprir para concluir o currículo do curso.

- Educação Física, Formação Docente e Currículo	4 créditos	60 horas
- Didática	4 créditos	60 horas
- Introdução à Educação Física	4 créditos	60 horas
- Educação Física e Escola	4 créditos	60 horas
- Epistemologia da Educação Física	4 créditos	60 horas
- Corpo, Movimento e Conhecimentos Biológicos	4 créditos	60 horas
- Corpo, Movimento e Conhecimentos Bioquímicos e Nutricionais	4 créditos	60 horas
- Corpo, Movimento e Conhecimentos Morfológicos	4 créditos	60 horas
- Corpo, Movimento e Conhecimentos Fisiológicos	4 créditos	60 horas
- Comportamento Motor	4 créditos	60 horas
- Educação Física, Corpo e Movimento	4 créditos	60 horas
- Educação Física, Adaptação e Inclusão	4 créditos	60 horas
- Metodologia do Ensino da Educação Física	4 créditos	60 horas
- Ensino da Educação Física na Educação Infantil	4 créditos	60 horas
- Ensino da Educação Física no Ens. Fundamental I	4 créditos	60 horas
- Ensino da Educação Física no Ens. Fundamental II	4 créditos	60 horas
- Ensino da Educação Física no Ensino Médio	4 créditos	60 horas
- Teoria e Prática do Jogo	4 créditos	60 horas
- Teoria e Prática da Dança	4 créditos	60 horas
- Teoria e prática da Ginástica	4 créditos	60 horas
- Teoria e Prática dos Esportes Coletivos	4 créditos	60 horas
- Teoria e Prática dos Esportes Individuais	4 créditos	60 horas
- Pesquisa e Docência em Educação Física	4 créditos	60 horas
- Seminário de Monografia I	2 créditos	30 horas
- Seminário de Monografia II	4 créditos	60 horas
- Seminário Articulador de Conhecimento	2 créditos	30 horas
- Fundamentos de Língua de Sinais Brasileira	4 créditos	60 horas
Estágio Curricular		
- Estágio Supervisionado da Educação Física na Educação Infantil	05 créditos	105 horas
- Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental I	05 créditos	105 horas
- Estágio Supervisionado da Educação Física no ensino Fundamental II	05 créditos	105 horas
- Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Médio	05 créditos	105 horas
Seminário de Estudos	02 créditos	30 horas/seminário
<p>É uma unidade curricular que formaliza o tempo oficialmente dedicado ao estudo de uma determinada temática, extraída e/ou derivada das discussões levantadas em disciplinas curriculares obrigatórias, estudos desenvolvidos em laboratórios ligados ao CEFD/UFES e/ou oficinas. Os seminários de estudos têm como principal objetivo levar os</p>		

<p>acadêmicos nele matriculados a refletir de modo sistematizado sobre uma determinada problemática, a partir da leitura compartilhada de uma bibliografia específica. Eles são optativos aos alunos e as cargas horárias cumpridas poderão ser computadas nas 200 horas de atividades acadêmico-culturais de Cultura Geral e Profissional. Os seminários poderão ser ofertados sempre com 30 horas/aula, em um encontro semanal de 2 horas. As propostas de seminários de estudo deverão ser registradas no Colegiado de Curso, mediante apresentação escrita de ementa e bibliografia básica, por parte do professor proponente. Esses seminários de estudo podem ter caráter permanente ou esporádico.</p>		
<p>2. prazo mínimo para integralização curricular: 8 semestres prazo máximo para integralização curricular: 12 semestres 3. limite máximo de carga horária semanal: 540 horas limite máximo de carga horária diária:</p>		
<p>Observações adicionais: 1) Não há limite de carga horária mínima e máxima para as oficinas. Caso o aluno queira computar a carga horária cumprida nas oficinas em carga horária de Conhecimentos Advindos da Experiência, poderá solicitar ao Colegiado de Curso até 200 horas cumpridas ou o mínimo de 07 oficinas. 2) Os seminários de estudo são optativos. Caso o aluno queira computar a carga horária cumprida em seminários de estudo em carga horária de Cultura Geral e Profissional, poderá solicitar ao Colegiado de Curso até 200 horas cumpridas ou no mínimo participação em 07 seminários de estudo.</p>		

QUADRO 3: Distribuição das Disciplinas por Departamento

Esse quadro estabelece a distribuição das disciplinas do currículo por departamento acadêmico da Instituição, relacionando com a natureza, a carga horária e o crédito de cada disciplina.

Campus: Goiabeiras				
Curso: Educação Física				
Departamento	Disciplina	Natureza Obr/Opt	Carga horária semestral	Créditos
Departamento de Ginástica	Introdução à Educação Física	Obrigatória	60 horas	4
	Educação Física, Teorias da Aprendizagem e Desenvolvimento Humano	Obrigatória	60 horas	4
	Educação Física, Corpo e Movimento	Obrigatória	60 horas	4
	Educação Física e Escola	Obrigatória	60 horas	4
	Pesquisa e Docência em Educação Física	Obrigatória	60 horas	4
	Metodologia do Ensino da Educação Física	Obrigatória	60 horas	4
	Corpo, Movimento e Escolarização	Obrigatória	60 horas	4
	Ensino da Educação Física na Educação Infantil	Obrigatória	60 horas	4
	Educação Física, Adaptação e Inclusão	Obrigatória	60 horas	4
	Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental I	Obrigatória	60 horas	4
	Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental II	Obrigatória	60 horas	4
	Ensino da Educação Física no Ensino Médio	Obrigatória	60 horas	4
	Epistemologia da Educação Física	Obrigatória	60 horas	4
	Educação Física, Formação Docente e Currículo	Obrigatória	60 horas	4
	Educação Física Escolar e Reflexão Filosófica	Obrigatória	60 horas	4
	Família, Educação Escolar e Sociedade	Obrigatória	60 horas	4
	Educação Física, Educação e Escolarização	Obrigatória	60 horas	4
	Oficinas Optativas	Optativas	30 horas	1
	Seminários de Estudos	Optativos	30 horas	2
	Departamento de	Corpo, Movimento e	Obrigatória	60 horas

Desportos	Conhecimentos Biológicos	Obrigatória	60 horas	4
	Corpo, Movimento e	Obrigatória	60 horas	4
	Conhecimentos Bioquímicos e	Obrigatória	60 horas	4
	Nutricionais	Obrigatória	60 horas	4
	Comportamento Motor	Obrigatória	60 horas	4
	Corpo, Movimento e	Obrigatória	60 horas	4
	Conhecimentos Morfológicos	Obrigatória	60 horas	4
	Corpo, Movimento e	Obrigatória	60 horas	4
	Conhecimentos Fisiológicos	Obrigatória	60 horas	4
	Teoria e Prática dos Esportes	Obrigatória	60 horas	4
	Individuais	Obrigatória	60 horas	4
	Teoria e Prática dos Esportes	Obrigatória	60 horas	4
	Coletivos	Obrigatória	60 horas	4
	Teoria e Prática da Ginástica	Obrigatória	60 horas	4
Teoria e Prática da Dança	Obrigatória	60 horas	4	
Teoria e Prática do Jogo	Obrigatória	60 horas	4	
Oficinas Optativas	Optativas	30 horas	1	
Colegiado de Curso	Seminários de Estudos	Optativas	30 horas	2
	Seminário Articulador de	Obrigatório	30 horas	2
	Conhecimentos	Obrigatório	30 horas	2
	Seminário de Monografia I	Obrigatório	60 horas	4
Seminário de Monografia II	Obrigatório	60 horas	4	
Departamento de Fundamentos da Educação	Educação e Inclusão	Obrigatória	60 horas	4
	Fundamentos de Língua de Sinais Brasileira	Obrigatória	60 horas	4
Departamento de Administração e Supervisão Escolar	Política Educacional e Organização da Educação Básica	Obrigatória	60 horas	4
Departamento de Didática e Prática de Ensino	Didática	Obrigatória	75 horas	4
	Estágio Supervisionado da Educação Física na Educação Infantil	Obrigatória	105 horas	5
	Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental I	Obrigatória	105 horas	5
	Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental II	Obrigatória	105 horas	5
	Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental II	Obrigatória	105 horas	5

Departamento de Psicologia	Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Médio			
	Psicologia da Educação	Obrigatória	60 horas	4

QUADRO 4: Matrícula por Disciplina - Seqüência Aconselhada

Esse quadro estabelece a seqüência aconselhada para a matrícula nas disciplinas/atividades do currículo, relacionando cada disciplina com a carga horária semestral, com os pré-requisitos e com os co-requisitos.

Campus:					
Curso:		Semestre:	Ano:		
Nº de ordem	Disciplina	Carga horária semestral	Pré-requisitos	Co-requisitos	
1º Semestre	Introdução à Educação Física	60h			
	Educação Física, Corpo e Movimento	60h			
	Corpo, Movimento e Conhecimentos Biológicos	60h			
	Educação Física, Formação Docente e Currículo	60h			
	Educação Física, Teorias de Aprendizagem e Desenvolvimento	60h			
	Seminário Articulador de Conhecimentos I	30h			
	Oficina Optativa	30h			
	Oficina Optativa	30h			
	Seminários de Estudos	30h			
	2º Semestre	Educação Física e Escola	60h		
		Comportamento Motor	60h		
Corpo, Movimento e Conhecimentos Bioquímicos e Nutricionais		60h			
Psicologia da Educação		60h			
Educação Física, Educação Escolar e Reflexão Filosófica		60h			
Seminário Articulador de Conhecimentos II		30h			
Oficina Optativa		30h			
Oficina Optativa		30h			
Seminário de Estudos		30h			
Pesquisa e Docência em Educação Física		60h			

6º Semestre	Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental II	60h -----	Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental I
	Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental II	105h	
	Família, Educação e Sociedade	60h	
	Seminário Articulador de Conhecimentos	30h	
	Oficina Optativa	30h	
	Oficina Optativa	30h	
	Seminário de Estudos	30h	
7º Semestre	Teoria e Prática dos Esportes Individuais	60h	
	Ensino da Educação Física no Ensino Médio	60h	
	Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Médio	105h	
	Seminário Articulador de Conhecimentos VII	30h	
	Oficina Optativa	30h	
	Oficina Optativa	30h	
	Seminário de Estudos	30h	
8º Semestre	Seminário de Monografia II	60h -----	Seminário de Monografia I
	Epistemologia da Educação Física	60h	
	Educação Física, Educação e Escolarização	60h	
	Fundamentos de Língua de Sinais Brasileira	60h	
	Oficinas Optativas	30h	
	Seminário Articulador de Conhecimentos VIII	30h	
	Seminários de Estudos	30h	

QUADRO 5: Regime Seriado – Seriação

Esse quadro estabelece a seqüência aconselhada para a matrícula nas disciplinas/atividades do currículo, relacionando-as com as respectivas cargas horárias semestrais, com os pré-requisitos e com os co-requisitos.

Disciplina	Crédito	Anual	Semestral	Disciplinas que não poderão ser cursadas em regime de dependência
Introdução à Educação Física	4		X	
Educação Física, Corpo e Movimento	4		X	
Corpo, Movimento e Conhecimentos Biológicos	4		X	
Educação Física, Formação Docente e Currículo	4		X	
Educação Física, Teorias de Aprendizagem e Desenvolvimento Humano	4		X	
Seminário Articulador de Conhecimentos I	2		X	
Oficina Optativa	1		X	
Oficina Optativa	1		X	
Seminários de Estudos	2		X	
Educação Física e Escola	4		X	
Comportamento Motor	4		X	
Corpo, Movimento e Conhecimentos Bioquímicos e Nutricionais	4		X	
Psicologia da Educação	4		X	
Educação Física, Educação Escolar e Reflexão Filosófica	4		X	
Seminário Articulador de Conhecimentos II	2		X	
Oficina Optativa	1		X	
Oficina Optativa	1		X	
Seminário de Estudos	2		X	
Pesquisa e Docência em Educação Física	4		X	
Metodologia do Ensino da Educação Física	4		X	
Corpo, Movimento e Conhecimentos Morfológicos	4		X	
Educação e Inclusão	4		X	
Corpo, Movimento e Escolarização	4		X	
Política Educacional e Organização da Educação Básica	4		X	

Teoria e Prática da Dança	4		X	
Seminário Articulador de Conhecimentos III	2		X	
Oficina Optativa	1		X	
Oficina Optativa	1		X	
Seminários de Estudos	2		X	
Corpo, Movimento e Conhecimentos Fisiológicos	4		X	
Teoria e Prática da Ginástica	4		X	
Ensino da Educação Física na Educação Infantil	4		X	
Estágio Supervisionado da Educação Física na Educação Infantil	5		X	
Didática	4		X	
Seminário Articulador de Conhecimentos IV	2		X	
Oficina Optativa	1		X	
Oficina Optativa	1		X	
Seminário de Estudos	2		X	
Seminário de Monografia I	4		X	
Educação Física, Adaptação e Inclusão	4		X	
Teoria e Prática do Jogo	4		X	
Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental I	4		X	
Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental I	5		X	
Seminário Articulador de Conhecimentos V	2		X	
Oficina Optativa	1		X	
Oficina Optativa	1		X	
Seminário de Estudos	2		X	
Teoria e Prática dos Esportes Coletivos	4		X	
Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental II	4		X	
Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental II	5		X	
	4		X	

Família, Educação e Sociedade	4		X	
Seminário Articulador de Conhecimentos	2		X	
Oficina Optativa	1		X	
Oficina Optativa	1		X	
Seminário de Estudos	2		X	
Teoria e Prática dos Esportes Individuais	4		X	
Ensino da Educação Física no Ensino Médio	4		X	
Estágio Supervisionado da	5		X	
Seminário Articulador de Conhecimentos VII	2		X	
Oficina Optativa	1		X	
Oficina Optativa	1		X	
Seminário de Estudos	2		X	
Seminário de Monografia II	4		X	
Epistemologia da Educação Física	4		X	
Educação Física, Educação e Escolarização	4		X	
Fundamentos de Língua de Sinais Brasileira	4		X	
Oficinas Optativas	1		X	
Seminário Articulador de Conhecimentos VIII	2		X	
Seminários de Estudos	2		X	

QUADRO 6: Corpo Docente

Esse quadro relaciona cada membro do corpo docente com a titulação, cargo, regime de trabalho e disciplinas.

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

Departamentos de Ginástica

Departamento de Desporto

Docente	Titulação	Cargo ou Função	Regime de Trabalho	Disciplinas
Antônio Carlos Moraes	Doutor	Adjunto	20 horas	Ensino da Educação Física no Ensino Médio Seminário de Estudo Oficinas Seminário de Monografia
Fernanda Simone Lopes de Paiva	Doutora	Adjunto	DE	Corpo, Expressão e Linguagem Seminário de Estudo Oficinas Seminário de Monografia Seminário Articulador de Conhecimento
Francisco Eduardo Caparroz	Mestre	Assistente	DE	Pesquisa e Docência em Educação Física Seminário de Estudo Oficinas Seminário de Monografia Seminário Articulador de Conhecimento
José Francisco Chicon	Mestre	Assistente	DE	Comportamento Motor Metodologia do Ensino da Educação Física Seminários de Estudo Oficinas Seminário de Monografia
Mara Lúcia Cristan	Doutora	Adjunto	DE	LICENÇA MÉDICA
Nelson Figueiredo de Andrade Filho	Mestre	Assistente	DE	Ensino da Educação Física na Educação Infantil Seminário de Estudo Oficinas Seminário de Monografia Seminário Articulador de Conhecimento
Otávio Guimarães Tavares da Silva	Doutor	Adjunto	DE	Epistemologia da Educação Física Seminário de Estudo Oficinas Seminário de Monografia
Sandra Soares Della Fonte	Mestre	Assistente	DE	Educação Física, Educação Escolar e Reflexão Filosófica Introdução à Educação Física Seminário de Estudo Oficinas Seminário de Monografia

				Seminário Articulador de Conhecimento
Sérgio Amauri Barros	Mestre	Assistente	DE	Corpo, Movimento e Conhecimentos Morfológicos Seminário de Estudo Oficinas Seminário de Monografia
Sidney de Carvalho Rosadas	Doutor	Adjunto	DE	Educação Física, Adaptação e Inclusão Seminário de Estudo Oficinas Seminário de Monografia
Valter Bracht	Doutor	Adjunto	DE	Educação Física e Escola Seminário de Estudo Oficinas Seminário de Monografia Seminário Articulador de Conhecimento
Adriano Fortes Maia	Mestre	Assistente	DE	Corpo, Movimento e Conhecimentos Biológicos Seminário de Estudo Oficinas Seminário de Monografia
Amarílio Ferreira Neto	Doutor	Adjunto	DE	Educação Física, Educação e Escolarização Seminário de Estudo Oficinas Seminário de Monografia Seminário Articulador de Conhecimento
Anselmo José Perez	Doutor	Adjunto	20 horas	Corpo, Movimento e Conhecimentos Fisiológicos Seminário de Estudo Oficinas Seminário de Monografia
Carlos Alberto Stein	Especialista	Adjunto	DE	Seminário de Estudo Oficinas Seminário de Monografia
Célio de Souza Pimenta	Especialista	Adjunto	DE	CEDIDO À UNIVASF
Francisco Mauri de Carvalho Freitas	Doutor	Adjunto	DE	Seminário de Estudo Oficinas Seminário de Monografia
José Adelino de Sousa Mendes	Especialista	Adjunto	DE	Seminário de Estudo Oficinas Seminário de Monografia
José Luiz dos Anjos	Doutor	Adjunto	DE	Educação Física, Corpo e Movimento Seminário de Estudo Oficinas Seminário de Monografia

Leonardo Graffius Damasceno	Mestre	Assistente	DE	Teoria e Prática dos Esportes Individuais Seminário de Estudo Oficinas Seminário de Monografia
Luis Irapoan Jucá da Silva	Mestre	Adjunto	DE	Teoria e Prática dos Esportes Coletivos Seminário de Estudo Oficinas Seminário de Monografia
Manoel Carlos Barbosa Silva	Mestre	Adjunto	DE	Seminário de Estudo Oficinas Seminário de Monografia
Og Garcia Negrão	Mestre	Adjunto	DE	Seminário de Estudo Oficinas Seminário de Monografia
Zenólia Christina Campos Figueiredo	Doutora	Adjunto	DE	Educação Física, Formação Docente e Currículo Seminário de Estudo Oficinas Seminário de Monografia Seminário Articulador de Conhecimento

CENTRO DE EDUCAÇÃO:

Departamento de Fundamentos da Educação
 Departamento de Administração e Supervisão Escolar
 Departamento de Didática e Prática de Ensino

Docente	Titulação	Cargo ou Função	Regime de Trabalho	Disciplinas
				Educação e Inclusão
				Política Educacional e Organização da Educação Básica
				Didática
				Estágio Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil
				Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental I
				Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental II
				Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio
				Linguagem Brasileira de Sinais

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

Departamento de Psicologia

				Psicologia da Educação
--	--	--	--	------------------------

QUADRO 7: Docentes a serem contratados

Esse quadro relaciona cada membro do corpo docente a ser contratado, com a disciplina, período, titulação, e regime de trabalho.

Disciplina	Disciplina/ Créditos	Semestral/Ano	Semestre/Ano da Contratação	Titulação	Regime de Trabalho
Teoria e Prática da Ginástica	4	Semestral	2007	Doutor	DE
Teoria e Prática da Dança	4	Semestral	2007	Doutor	DE
Teoria e Prática do Jogo	4	Semestral	2007	Doutor	DE
Teoria e Prática dos Esportes	4	Semestral	2007	Doutor	DE
Corpo, Movimento e Conhecimentos Biológicos	4	Semestral	2007	Doutor	DE
Corpo, Movimento e Conhecimentos Morfológicos	4	Semestral	2007	Doutor	DE
Família, Educação Escolar e Sociedade	4	Semestral	2007	Doutor	DE

QUADRO 8: Funcionários técnico-administrativos diretamente envolvidos com o curso

Esse quadro relaciona cada funcionário técnico-administrativo com o cargo/função e as atividades desempenhadas no curso, bem como o órgão de lotação.

Funcionário	Cargo ou Função	Atividades Desempenhadas	Órgão de Lotação
Beatriz Cysne Coimbra Noé	Administrador	Secretária da Direção	Secretaria
Dirce Loureiro Fraga	Administradora	Secretária do Colegiado	Colegiado de Curso
Karla Rosanna Lopes Pisa	Assistente de Administração	Secretária do Colegiado	Colegiado de Curso
Maria Aparecida Carias Santiago	Contínuo	Coordenação da Sala de Informática	Sala de Informática
Marlene Ramos da Silva	Servente de Limpeza	Limpeza	Secretaria
Reginalda Pereira de Oliveira	Assistente de Administração	Secretária	Departamento de Ginástica e Desportos

QUADRO 9: Contratação de funcionários técnico-administrativos

Esse quadro relaciona cada funcionário técnico-administrativo envolvido com o curso que estiver sendo contratado.

Atividade a ser Desempenhada	Cargo ou Função	Órgão de Lotação	Ano/Semestre da Contratação

QUADRO 10: Equivalência de disciplinas

Esse quadro mostra as equivalências entre as disciplinas/atividades do currículo vigente com as disciplinas/atividades do currículo proposto.

Disciplinas do Currículo Vigente			Disciplinas do Currículo Proposto		
Nome da Disciplina	T-E-L	Semestre/Ano Aconselhado	Nome da Disciplina	T-E-L	Semestre/Ano Aconselhado
Educação Física Escolar I		6º período	Ensino da Educação Física para a Educação Infantil		4º período
Educação Física Escolar II		7º período	Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental I		5º período
			Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental II		6º período
Educação Física Escolar III		8º período	Ensino da Educação Física no Ensino Médio		7º período
Estágio Supervisionado		7º período	Estágio Supervisionado		5º período

em Educação Física I			da Educação Física no Ensino Fundamental I		
Estágio Supervisionado em Educação Física II		8º período	Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental II Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Médio		6º período 7º período
Seminário de Monografia		9º período	Seminário de Monografia II		8º período

QUADRO 11: Disciplinas vinculadas ao departamento

Relaciona cada disciplina, estágio, projeto de graduação e atividade acadêmicas, sob a responsabilidade de cada departamento que atende o curso, com o respectivo T-E-L, estado (obrigatória ou optativa), Curso, Campus onde é realizada e eventuais observações.

* Relacionar as disciplinas, estágios e trabalho de graduação

Disciplinas dos Cursos de Graduação sob a responsabilidade do Departamento de Ginástica	T-E-L	OB – Obrigatória OP - Optativa	Curso	Campus	Observação
Introdução à Educação Física	4-0-0	OB		Goiabeiras	
Educação Física, Corpo e Movimento	4-0-0	OB		Goiabeiras	
Educação Física e Escola	4-0-0	OB		Goiabeiras	
Pesquisa e Docência em Educação Física	2-0-1	OB		Goiabeiras	
Metodologia do Ensino da Educação Física	2-0-1	OB		Goiabeiras	
Corpo, Movimento e Escolarização	4-0-0	OB		Goiabeiras	
Ensino da Educação Física na Educação Infantil	2-0-1	OB		Goiabeiras	
Educação Física, Adaptação e Inclusão	2-0-1	OB		Goiabeiras	
Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental I	2-0-1	OB		Goiabeiras	
Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental II	2-0-1	OB		Goiabeiras	
Ensino da Educação Física no Ensino Médio	2-0-1	OB		Goiabeiras	
Epistemologia da Educação Física	4-0-0	OB		Goiabeiras	
Oficinas Optativas	0-0-1	OP		Goiabeiras	
Seminário de Estudo	2-0-0	OP		Goiabeiras	

Educação Física, Educação e Escolarização	4-0-0	OB		Goiabeiras	
Educação Física, Formação Docente e Currículo	4-0-0	OB		Goiabeiras	
Educação Física Escolar e Reflexão Filosófica	4-0-0	OB		Goiabeiras	
Família, Educação e Sociedade	4-0-0	OB		Goiabeiras	

Disciplinas dos Cursos de Graduação sob a responsabilidade do Departamento de Desportos	T-E-L	OB – Obrigatória OP - Optativa	Curso	Campus	Observação
Corpo, Movimento e Conhecimentos Biológicos	2-0-2	OB		Goiabeiras	
Corpo, Movimento e Conhecimentos Bioquímicos e Nutricionais	2-0-2	OB		Goiabeiras	
Corpo, Movimento e Conhecimentos Morfológicos	2-0-2	OB		Goiabeiras	Será necessário utilizar o Laboratório de Anatomia do CCS
Corpo, Movimento e Conhecimentos Fisiológicos	2-0-2	OB		Goiabeiras	
Comportamento Motor	2-0-2	OB		Goiabeiras	
Teoria e Prática dos Esportes Coletivos	2-0-1	OB		Goiabeiras	
Teoria e Prática dos Esportes Individuais	2-0-1	OB		Goiabeiras	
Teoria e Prática da Dança	2-0-1	OB		Goiabeiras	
Teoria e Prática do Jogo	2-0-1	OB		Goiabeiras	
Teoria e Prática da Ginástica	2-0-1	OB		Goiabeiras	
Oficinas Optativas	0-0-1	OP		Goiabeiras	
Seminário de Estudo	2-0-0	OP		Goiabeiras	

Disciplinas dos Cursos de Graduação sob a responsabilidade do Colegiado de Curso	T-E-L	OB – Obrigatória OP - Optativa	Curso	Campus	Observação
Seminário de Monografia I	0-1-0	OB		Goiabeiras	
Seminário de Monografia II	2-1-0	OB		Goiabeiras	
Seminário Articulador de Conhecimento	2-0-0	OB		Goiabeiras	

Disciplinas dos Cursos de	T-E-L	OB –	Curso	Campus	Observação
----------------------------------	-------	------	-------	--------	------------

Graduação sob a responsabilidade do Departamento de Fundamentos da Educação		Obrigatória OP - Optativa			
Educação e Inclusão	4-0-0	OB		Goiabeiras	
Fundamentos de Língua de Sinais Brasileira	4-0-0	OB		Goiabeiras	

Disciplinas dos Cursos de Graduação sob a responsabilidade do Departamento de Administração e Supervisão Escolar	T-E-L	OB – Obrigatória OP - Optativa	Curso	Campus	Observação
Política Educacional e Organização da Educação Básica	4-0-0	OB		Goiabeiras	

Disciplinas dos Cursos de Graduação sob a responsabilidade do Departamento de Didática e Prática de Ensino	T-E-L	OB – Obrigatória OP - Optativa	Curso	Campus	Observação
Estágio Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil	2-2-1	OB		Goiabeiras	
Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental I	2-2-1	OB		Goiabeiras	
Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental II	2-2-1	OB		Goiabeiras	
Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio	2-2-1	OB		Goiabeiras	
Didática	4-0-0	OB		Goiabeiras	

QUADRO 12: Órgão de lotação dos docentes

Relaciona cada docente do curso com a titulação, lotação, e cargo ou função.

Docente	Cargo ou Função	Titulação	Departamento ou Órgão onde está lotado
---------	-----------------	-----------	--

Antônio Carlos Moraes	Adjunto	Doutor	Ginástica/CEFD
Fernanda Simone Lopes de Paiva	Adjunta	Doutora	Ginástica/CEFD
Francisco Eduardo Caparroz	Mestre	Assistente	Ginástica/CEFD
José Francisco Chicon	Mestre	Assistente	Ginástica/CEFD
Mara Lúcia Cristan	Doutora	Adjunta	Ginástica/CEFD LICENÇA MÉDICA
Nelson Figueiredo de Andrade Filho	Mestre	Assistente	Ginástica/CEFD
Otávio Guimarães Tavares da Silva	Adjunto	Doutor	Ginástica/CEFD
Sandra Soares Della Fonte	Assistente	Mestre	Ginástica/CEFD
Sérgio Amauri Barros	Assistente	Mestre	Ginástica/CEFD
Sidney de Carvalho Rosadas	Adjunto	Doutor	Ginástica/CEFD
Valter Bracht	Titular	Doutor	Ginástica/CEFD
Adriano Fortes Maia	Assistente	Mestre	Desporto/CEFD
Amarílio Ferreira Neto	Adjunto	Doutor	Desporto/CEFD
Anselmo José Perez	Adjunto	Doutor	Desporto/CEFD
Carlos Alberto Stein	Adjunto	Especialista	Desporto/CEFD
Célio de Souza Pimenta	Adjunto	Especialista	Desporto/CEFD CEDIDO À UNIVASF
Francisco Mauri de Carvalho Freitas	Adjunto	Doutor	Desporto/CEFD
José Adelino de Sousa	Adjunto	Especialista	Desporto/CEFD
José Luiz dos Anjos	Adjunto	Doutor	Desporto/CEFD
Leonardo Graffius Damasceno	Assistente	Mestre	Desporto/CEFD
Luis Irapoan Jucá da Silva	Adjunto	Mestre	Desporto/CEFD
Manoel Carlos Barbosa da Silva	Adjunto	Mestre	Desporto/CEFD
Og Garcia Negrão	Adjunto	Mestre	Desporto/CEFD
Zenólia Christina Campos Figueiredo	Adjunta	Doutora	Desporto/CEFD
			Fundamentos da Educação
			Didática e Prática de Ensino
			Administração e Supervisão Escolar
			Psicologia

PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS POR ORDEM DE SERIAÇÃO